

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ECOS

Os grandes jornais ingleses, americanos e franceses continuam a falar dos ultimos acontecimentos da Russia, um pouco ao acaso. Cada um formula a sua hipótese. Estaline fecha-se a sete chaves. Nem uma palavra que esclareça o mistério.

—«Aproxima-se a guerra?» — perguntam uns.

—«Está próxima a paz mundial?» — indagam outros.

Como a esfinge não descerra os lábios, a nebulosa cresce. Duma coisa, porém, podemos estar certos: os soviéticos não pretendem informar o Ocidente, mas confundir-lo.

Na revista «La Vie Intellectuelle», numero de Fevereiro, vem um artigo sobre «os cristãos e a liberdade» que termina assim:

—Num tempo em que o homem, fechando-se no silêncio, constrói a sua própria prisão, mas também em que o perigo que o ameaça lhe revela as dimensões insuperáveis da liberdade que é uma conquista perpetua, e uma conquista ao mesmo tempo individual e colectiva, a liberdade dos filhos de Deus, plenamente vivida, não deve ser para o Mundo, o testemunho e a força de que este tem necessidade?

Não se trata duma doutrina nova, pois ninguém descreveu sobre a liberdade com maior discernimento e clareza que os grandes escritores católicos. Bossuet, especialmente. Apesar de se dizer o contrário, a Igreja nunca pactuou com a tirania. Pelo contrário: afirmou sempre que o homem tem de ser livre, aliás perde a razão de ser da sua dignidade. O aparecimento dos Estados totalitários obrigou-a a manifestar o seu pensamento, em defesa da pessoa humana. Se a corrupção da liberdade conduz á demagogia, o abuso da autoridade gera o despotismo. São, portanto, igualmente condenáveis.

As chamadas «quintas colunas» manifestam-se em toda a parte, penetrando descaradamente os segredos do Estado e desorganizando o funcionamento dos serviços publicos. Preparam geralmente a guerra, usando de meios engenhosos e subtils que operam invisivelmente.

Há duas espécies de invasões — a das «quintas colunas» e a dos exércitos. A primeira apodera-se moralmente dum país, que se rende ao inimigo, sem sentir nem desconfiar que está a ser «manejado»; a segunda, procede á luz do dia, violentamente, torcivelmente, completando a obra preparada em silêncio.

Os povos que confiam cegamente nas aparências, iludindo-se por gosto e rindo-

se da prudência dos vizinhos, carecem de despertar, abrindo os olhos e apurando o ouvido, como faz quem, altas horas da noite, nota em casa ruídos suspeitos.

A marquesa de Atreil fez a sua estreia, nas letras, com um livro de contos — «O Colar de Pérolas». Viveu, conheceu mundo, frequentou-o e estudou-o e, apesar de muito observar e pensar, ficou no seu espírito vivo e delicado um sabor delicioso, o perfume nostálgico dum jardim de saudades. Continua a amar a vida, a considerá-la um bem que Deus nos deu, um horizonte vasto por onde passam estrelas.

A leitura do seu formoso livro, «O Colar de Pérolas», convence-nos de que a autora não dispersou a sua fortuna, mas a acrescentou com os labores da sua imaginação e da sua pena. Encheu de mel a sua colmeia — mel delicioso, dourado e perfumado.

Nem pessimismo nem derrotismo: a marquesa de Atreil, escrevendo os seus contos, alguns dos quais são pequenas obras de esmero e encanto, dá-nos esta lição:

—«Sejam simples no viver e generosos no reviver».

Como já tivemos ocasião de dizer, achase publicada a «Declaração Oficial dos Direitos do Homem», adotada, sem qualquer oposição, pela ultima assembleia das Nações Unidas. Supomos que ninguém aprovou os seus 30 artigos, com qualquer pensamento reservado.

Sendo assim e não querendo pôr em duvida a boa fé dos delegados de tantas nações, esperamos que se produza uma grande volta no Mundo, sobretudo agindo de modo que cessem os gritos e os clamores dos perseguidos e se fechem os infernos onde agonizam inocentes.

Não será esta a hora da clemência, do perdão, do remorso e da reconciliação geral?...

O MOVIMENTO EUROPEU

Na Conferência de Bruxelas

foi resolvido apoiar os movimentos de resistência

na Europa Oriental e Central

BRUXELAS, Março — Quando, em Maio do ano passado, o Conselho do Movimento Europeu se reuniu pela primeira vez na Haia, não faltava quem perguntasse quais eram os verdadeiros objectivos dos seus organizadores. Depois do segundo congresso, que acaba de se realizar nesta cidade, o assunto deve considerar-se suficientemente esclarecido.

Ao contrário do que poderia supor-se, aquele Movimento não fundamenta a sua acção em princípios vagos ou em concepções ideológicas, mal esclarecidas. Pelas suas origens, pelas suas tendências e pelos seus objectivos tem — pelo menos no pensamento dos seus dirigentes actuais — uma finalidade precisa e imediata. Trata-se, em resumo, de um movimento de «libertação».

Em primeiro lugar, é conveniente pôr em relevo que o Movimento Europeu é uma organização fechada, embora aparentemente possam dar-lhe a sua adesão todos os países que desejem fazê-lo. Na prática, os seus estatutos só admitem a adesão daqueles que se subordinarem a determinadas condições, entre as quais figura o respeito pela liberdade de expressão de pensamento e pela dignidade humana.



PROF. DR. CRUZ FERREIRA

A participação de Portugal

no estudo e no combate da doença do sono

Efectuou-se recentemente, em Londres, a primeira reunião da Comissão Científica Internacional sobre Tripanosomias, na qual tomaram parte representantes da França, Bélgica, Portugal e Grã-Bretanha e Domínios (Sudão, Rodésia do Sul e União Sul-Africana). O nosso País fez-se representar nessa reunião pelo sr. dr. F. Cruz Ferreira, professor do Ins-

A situação no Paraguai parece ser confusa

As notícias são contraditórias

BUENOS AIRES, 7.—Continuam a ser contraditórias as notícias sobre a situação no Paraguai. Pessoas chegadas das vilas fronteiriças de Formosa e Resistência afirmam que se registaram violentos incidentes nas ruas de Assunção, principalmente a noite passada.

A emissora oficial daquela cidade, pelo contrário, publicou um comunicado afirmando que reina a ordem em todo o país e que o presidente Molas Lopez tem a confiança do povo. A versão oficial declara que os rumores de perturbação de ordem em Assunção são propalados por agitadores residentes no estrangeiro.

De acordo com indicações de refugiados, o presidente teve de adoptar medidas severas para se opor ás manifestações tentadas pelos partidários do antigo presidente Rolon, ultimamente derrubado.—(F. P.).

tituto de Medicina Tropical e chefe da Missão de Estudo e Combate á Doença do Sono, que há tempos se encontra na Guiné. A reunião, a que presidiu o professor Rodhain, delegado da Bélgica, despertou o maior interesse nos círculos científicos e coloniais, onde se segue com verdadeira ansiedade o trabalho dos investigadores de vários países para dominar uma doença que constitui ainda grave obstáculo para a colonização de algumas importantes regiões africanas.

Aproveitamos a passagem por Lisboa do sr. professor Cruz Ferreira para o interrogar acerca dos trabalhos da reunião, em que, com a maior autoridade, representou o nosso País.

O objectivo primordial desta reunião — começou por nos dizer — foi a apreciação do estado actual da investigação sobre a tsé-tsé e as tripanosomias nos diversos territórios africanos, a discussão das suas necessidades imediatas e de problemas urgentes a resolver em cada território e ainda a apresentação de algumas contribuições especiais (particularmente a apresentação dos resultados obtidos no tratamento dos tripanosomias dos animais com a nova droga — o Antrycide).

—Que pode dizer-nos sobre a oportunidade da reunião?

—O problema das tripanosomias vem tomando um aspecto grave como obstáculo ao progresso das populações africanas e também sob o ponto de vista económico, justificando-se assim a especial atenção que o combate a tal endemia africana vem merecendo dos governos que têm interesses vitais no continente africano.

E acrescenta: —A necessidade de conjugar esforços no plano internacional deu motivo a que se reconhecesse a necessidade do contacto entre os investigadores que se dedicam ao estudo e

(Continua na página central)

Novo acordo entre o governo egípcio e a Companhia do Suez

CAIRO, 7.—Supõe-se que o acordo entre a Companhia do Canal de Suez e o Governo egípcio será assinado hoje.

O jornal «Al Assas» diz que esse acordo constaria dos seguintes pontos principais: o Governo egípcio receberá 7 % dos lucros anuais da companhia (o que se calcula em perto de 840.000 libras contra 300.000 até agora pagas). Sete administradores egípcios entrarão para o conselho de administração. Cinquenta técnicos e funcionários egípcios serão contratados ainda este ano. A companhia obriga-se a empregar 4 egípcios para 1 estrangeiro na categoria dos técnicos e 9 egípcios para 1 estrangeiro na categoria dos funcionários administrativos.

Será aberto ao Norte de Ismailia e tornar-se-á propriedade do Governo egípcio dentro de vinte anos um novo braço do canal com 10 quilómetros de comprimento. A companhia obriga-se também a alargar e aprofundar o canal segundo as novas necessidades da navegação.—(F. P.).

Isto equivale a dizer que os países que não satisfaçam essas condições estão, automaticamente, excluídos dele e votados a um isolamento mais ou menos completo. Os que pretenderem fugir a esse isolamento terão previamente de modificar as suas instituições, a fim de darem satisfação ás imposições estatutárias.

Este simples enunciado de princípios basta para significar que o Movimento Europeu se destina a exercer, mais do que uma influência, uma pressão política em determinado sentido. Qual é esse sentido e como poderá exercer-se essa pressão?

O carácter político do Movimento Europeu

O carácter político do Movimento Europeu apareceu desvendado no recente Congresso de Bruxelas pela pre-

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Clement Attlee

regressou hoje a Londres

BERLIM, 7.—O primeiro-ministro britânico, Clement Attlee, deixou hoje a Alemanha após uma visita durante a qual presenciou os trabalhos do corredor aéreo de Berlim e conferenciou com os principais funcionários britânicos, americanos, franceses e alemães. Durante as suas 35 horas de estadia em Berlim, coberta de neve, Attlee conferenciou com os chefes políticos dos sectores ocidentais, incluindo o presidente da municipalidade, Ernest Reuter, e recebeu uma salva de prata gravada com as armas da cidade, que lhe foi oferecida.—(Reuter).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Deve realizar-se ainda esta semana, no teatro Nacional D. Maria II, a primeira «matinée» Vicentina.

—Sob a direcção de Mariano, começaram hoje os ensaios de «girls» da companhia de revistas que vai para o Sá da Bandeira, do Porto.

—A actriz Maria Amélia Guimarães, há anos afastada dos palcos, vai fazer a sua reaparição numa nova companhia de revistas, em organização.

—E' destituída de fundamento a noticia de que irá a cena no teatro Avenida a revista «Sãoquentes e boas», cuja companhia regressa hoje do Porto.

—Está marcada para o dia 17 deste mês a estreia no Sá da Bandeira, do Porto, da revista «Tá bem ou não tá!» pela companhia que regressou do Brasil.

—Intitula-se «Aquele mulher», a peça traduzida para a companhia do teatro Nacional D. Maria II, pela escritora Virginia Vitorino.

—Recomeçam amanhã, no teatro Maria Vitorino, os ensaios da revista «O que se leva desta vida», cuja estreia se deve verificar ainda este mês.

—Pede-nos a artista de variedades Luisette Moínhos, aluna do Conservatório, que se esclareça não ser ela a artista que, com o nome de «Luisette», tem sido anunciada num recinto de diversões.

—Regressam hoje a Lisboa os artistas e demais elementos da companhia de revistas que esteve no Sá da Bandeira, do Porto, com a revista «Sãoquentes e boas», cuja companhia é dissolvida.

O génio da musica

Pierino Gamba dá dois unicos concertos, quinta e sexta-feira, no Coliseu. Abriram hoje ao publico as bilheteiras para venda de todos os lugares

Lisboa vai, na próxima quinta e sexta-feira, viver um extraordinário acontecimento artístico e musical. Pierino Gamba, o génio da musica, volta ao Coliseu, dando ali dois unicos e sensacionais concertos. A maravilhosa criança, de inspiração divina, alma da musica, génio de harmonia, regerá a grande Orquestra Sinfónica Nacional, constituída por mais de 30 professores. Os concertos serão dados sob o patrocínio do Circulo de Cultura Musical. As bilheteiras do Coliseu abriram hoje, ás 13 horas, para venda de todos os bilhetes para os dois concertos.

Imagem do dia

Já entrou na 2.ª SEMANA o engraçadíssimo e encantador filme de LUBITSCH, «A DAMA DE ARMI-NHO», que o TIVOLI estreou em boa hora. E' uma comédia admirável, com um colorido belíssimo e uma interpretação de sonho confiada a BETTY GRABLE (no melhor papel da sua carreira) e a DOUGLAS FAIRBANKS JR. O publico de Lisboa continua a esgotar as lotações, encantado e deslumbrado.

Teatro Nacional D. Maria II

Todas as noites, ás 21 e 30, a engraçadíssima comédia em 3 actos

O BASTARDINHO

Ainda esta semana — Reaparição da peça de Julio Dantas

CUTON — EM FLOR

AVENIDA

2 sessões ás 21 e ás 23 h. Companhia ARTISTAS REUNIDOS apresenta o espectáculo cómico

Uma mulher do outro mundo!

com Brunilde Judice, Madalena Sotto, Alves da Costa, Maria Helena, Dinah Stichini, Antonio Sacramento e Constança Navarro, Uma peça de gargalhada

PARA PINTAR AREDES

use MURÁGUA

uma linha que se prepara em 10 minutos seca em 1 hora e dura 10 anos

A' venda nas boas Drogeries Agentes Gerais para o Império Português:

MARIO COSTA & C.ª, Ltd.

PORTO Rua do Almada, 30-1.º (telefone 23571)

R. Ferregial de Baixo, 31-1.º LISBOA (telefone 24343)

A lavoura

está alarmada

com a falta de chuvas

GALEGÁ, 4.—Os lavradores e seareiros deste concelho andam bastante apreensivos com a falta de chuvas, vendo-se já muitas searas completamente perdidas, o mesmo sucedendo á maioria dos favais, pelo que se prevê péssimo ano agrícola.

Por sua vez, as oliveiras têm um aspecto de secura, como não há memória há muitos anos.

Por motivo da grande estiagem, os poços estão quase á altura em que estavam no Verão de 1940, estando a desenharse uma crise de desemprego rural que assusta toda a população.

Se não chover até ao fim de Março, a Golegá terá prejuizos incalculáveis.

Calor e vento

ALFANDEGA DA FE, 4.—As searas, principalmente na região denominada Vilarça, têm um aspecto verdadeiramente desolador. Alguns centeios estão já espigados, apesar de medirem apenas 30 centímetros de altura. Estamos, por isso, na expectativa dum ano cerealífero muito mau, motivado pela falta de chuva. Em compensação somos mimoseados fortemente pelo vento Norte, o qual, por sua vez, prejudica a agricultura.

Seca por toda a parte

VILA FRANCA DAS NAVES, 6.—Devido á grande falta de chuva, as pastagens estão a secar, pelo que, os lavradores lutam com grandes dificuldades para alimentar o gado, pois a continuar assim o tempo, maiores serão as dificuldades, duma maneira geral para todas as culturas.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

FALSO ANGIARIADOR DE ANUNCIOS—A brigada da Policia Judiciária, constituída pelos agentes Casimiro, Vitor Marques e Espirito Santo, que tem andado á procura de cadastrados, prendeu hoje mais um: Vasco Nuno Coelho Ferreira, acusado de várias burlas. Intitulando-se, falsamente, angariador de anuncios para o «Anuário Comercial» e diversas revistas, conseguiu apanhar diversas quantias, cujo montante se desconhece. Na sua casa, na Rua Visconde de Santarém, 8, 2.º, foram-lhe apreendidos 4 recibos, preenchidos, no valor de 900 escudos, outros em branco, bem como vales do correio.

ENVIADOS A' BOA HORA—Foram enviados ao tribunal da Boa Hora Antonio da Conceição Ribeiro, Norberto dos Santos Fernandes da Silva, Eduardo Henriques e Manuel Lourenço Lopes, por se terem introduzido, por meio de arrombamento, na residência do sr. Vitorino Antonio Machado Cunha, na Rua Francisco Metrass, 26, 1.º, de onde furtaram á importancia de 10 contos.

FORAM PRESOS OS ASSALTANTES

da Tesouraria de Marvão

MARVÃO, 7.—A G. N. R. de Portalegre prendeu ontem os individuos que há dias assaltaram a Tesouraria de Finanças deste concelho, sem terem conseguido, todavia, roubar o dinheiro do cofre, que não cedeu ás tentativas de arrombamento.

Uma romagem ao tumulo de João de Deus

A direcção da Casa do Algarve irá amanhã, pelas 10 e 30, em romagem ao mosteiro de Santa Maria de Belem, a fim de depor flores no tumulo do insigne poeta l'garvio e seu patrono, João de Deus.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

E' hoje, ás 21 e 30, que o sr. engenheiro Luis Reis Costa realiza, na sessão mensal da Sociedade de Geografia de Lisboa, uma comunicação, illustrada com projecções luminosas, sobre «Alguns aspectos do «Witwatersrand»» — O elaborado na União da Africa do Sul.

Citroën preto

Arrastadeira que ontem á tarde esteve Av. Republica e Visconde Valmor, precisa-se falar. Resposta a este jornal ao n.º 58.

Dr. Contente Fernandes

Clinica médica — Doenças pulmonares Av. da Liberdade, 54, 1.º — T. 28078 REIOMOU A CLINICA

DE LUTO

Egídio dos Santos

Na sua residência, faleceu hoje o sr. Egídio dos Santos, 84 anos, natural de Pampilhosa da Serra, chefe aposentado de estação dos caminhos de ferro, sogro do sr. liseu da Silva, Ruiivo, inspector principal da C. P., e do sr. Agostinho dos Santos, gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Extremoz.

O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da Rua da Alegria, 19, 2.º, esquerdo, para jazigo no cemitério do Lumiar.

D. Joaquina Rosa de Sá

Na sua residência, Travessa da Portuguesa, 42, 1.º, faleceu hoje a sr.ª D. Joaquina Rosa de Sá, de 66 anos, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da residência acima indicada para o cemitério da Ajuda.

D. Leonor Isabel de Noronha Leote

Com grande acompanhamento, realizou-se ontem o funeral da sr.ª D. Leonor Isabel de Noronha Leote, cujo falecimento noticiámos, virtuosa senhora que pela sua bondade deixou profunda saudade em todos que a conheciam.

Antero Gonçalves Nunes

Faleceu hoje o sr. Antero Gonçalves Nunes, de 70 anos, casado com a sr.ª D. Urbana Marques Nunes, conhecido proprietário do restaurante «Retiro da Amadora», do Parque Mayer. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério do Lumiar.

D. Adelaide Sofia Outeiro Patricio

GUARDA, 7. — Causou o mais fundo pesar na primeira sociedade da Guarda o falecimento da sr.ª D. Adelaide Sofia Outeiro Patricio, cujas qualidades pessoais lhe haviam granjeado as mais justificadas simpatias nesta cidade. Foi esposa e mãe exemplar, através da sua longa vida, revelando a par duma bondade sem limites, um bom senso e um alto espirito de compreensão que lhe deram uma aureola de merecido prestigio e de sincera admiração em quantos tiveram a ventura de a conhecer. A virtuosa senhora, que faleceu com 91 anos, era viúva do sr. Fernando Antonio Patricio, illustre director do Sanatório Sousa Martins, e das sr.ªs D. Dulce Patricio Paul, D. Albertina P. Proença, D. Evangelina Patricio Ribas e D. Adelaide P. Gil; sogra do sr. coronel Anibal Paul e do falecido poeta Augusto Gil, e avó do escritor sr. dr. João Patricio.

A' familia enlutada e, em especial, aos srs. drs. Ladislau e João Patricio, apresentamos a expressão do nosso pesar.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES 43180-43189
RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GÉNERO

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na capela das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, consorciou-se o sr. dr. Henri D'Hem Pereira dos Santos, médico em Teixoso (Covilhã), filho da sr.ª D. Angéle D'Hem Santos e do sr. dr. Joaquim Antunes Pereira dos Santos, com a sr.ª D. Berta Falcão e Cunha Rossa, filha da sr.ª D. Berta Falcão e Cunha Rossa e do sr. Pedro de Matos Serrasqueiro Rossa. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tio e primo, srs. engenheiro Alberto de Matos Serrasqueiro Rossa e dr. João Antonio de Matos Serrasqueiro Rossa, capitão-tenente da Armada; e, por parte do noivo, o seu colega sr. dr. Antonio Leitão Mendes Serra e o seu antigo professor sr. dr. Luis Pedro Pinto de Campos. Os noivos seguiram para o Algarve.

VIAJANTES

Regressou esta manhã a Viena de Austria, por via aérea, a condessa Teresa Seilern Aspang, que veio a Portugal a fim de acompanhar algumas crianças austríacas. Esteve a apresentar-lhe cumprimentos de despedida a sr.ª D. Fernanda Jardim, presidente da Caritas portuguesa.

O JANTAR DE HOMENAGEM

ao major Jorge Botelho Moniz

Para o jantar de homenagem ao major Jorge Botelho Moniz, a realizar no dia 12 do corrente no refeitório da Legião Portuguesa na Junqueira, há já inscrições de muitos nomes illustres, deputados, officiais do Exército, sacerdotes, médicos, advogados e alguns operarios. A inscrição, ao preço de 35500, continua aberta em Lisboa, Porto, Coimbra e Braga. Informa-se que se aceitam inscrições de senhoras, prestando-se todas as informações pelo telefone 31151.

Tauromaquia

Um filme com Manuel dos Santos

A Praça de V'ia Franca encheu-se ontem para ver o matador de touros português Manuel dos Santos tourear com capa e «muleta» para o filme «Sol e Touros». E fê-lo com ciência e arte, auxiliado por Quintana, António Das e Francisco Costa, todos vestindo «traje de luces». Mas faltou o Sol, e os touros ficaram reduzidos a um unico.

Festivais cómico-taurinos

No Campo Pequeno e em Algés deram-se ontem festivais cómico-taurinos e em ambas as praças se encheram os lugares de sol. Na segunda appareceu um cavaleiro que o publico obrigou a retirar-se, e, na primeira, duas cavaleiras já conhecidas, Elsa Barroso e Maria Mil Homens. Conhecidos são também os toureiros-cómicos, e talvez o venham a ser alguns dos discipulos de Alfredo dos Santos.

Celbida de Conchita Cintron

MEXICO, 7.—Conchita Cintron foi celbida quando já toureava a pé, resultando uma ferida de quinze centímetros numa perna.—(Efe).

O mistério da pedra de Kensington

Aquella laje arenosa enredada nas raizes do velho tóco tinha, esculpida em caracteres runicos, uma mensagem fechada em 1362. Quando foi descoberta, foi classificada de fraude pelos arqueólogos... mas hoje é considerada um verdadeiro tesouro. Fascinador misterio da «ata» deixada na America pelos Normandos, 130 anos antes da primeira viagem de Colombo. Leia este interessante artigo nas *Seleções* de Fevereiro.

Neste mesmo numero:

AINDA BRILHA A ESTRELA DA ESPERANÇA

A humilde aldeia destróda pelo bombardeio parecia morta. Somente velhos e crianças permaneciam naquella desolação tumular. Por que não haviam eles saído com os moços e os fortes? O famoso novelista Cronin descobre o segredo da força dos deuses... a esperança... força imorredoura para todo o Mundo.

EDUCAÇÃO DE UM PRNCIPE

O Duque de Windsor conta, nas *Seleções* com singela franqueza e simpático humorismo recordações da sua infancia e juventude prematura... a rigida disciplina paterna... «calouradas» da Escola Naval... nomeação do Principe de Gales... Alteza Real esperando um «emprego adequado». Uma evocação da pacífica Europa vitoriana até rebentar a guerra de 1914, que iniciou o seu fim.

O QUE ACONTECEU REALMENTE A ROMMEL

Os próprios ingleses reconheceram, neste alemão anti-nazista, o mais hábil general da guerra, que os pôs em desabalada corrida, na Africa. Em 1944, Rommel morreu estranhamente de ferimentos «já curados». Este artigo das *Seleções* de Fevereiro, conta o que certos documentos secretos nazistas e os próprios intimos do «Zorro do Deserto» revelam sobre aquella morte.

São ao todo 28 artigos de grande interesse mais a condensação de dois livros de sucesso, o que lhe oferece o novo numero de *Seleções*, a revista mais lida em todo o Mundo.

Compre as

SELECCÕES

de Fevereiro

Já á venda



É aqui que os dentes são mais atacados

Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

FARIZENA

Inglesa

Fabricada por PEARCE, DUFF, & C.ª, Ltd

EXCELENTE PARA CRIANÇAS E INVALIDOS

Os melhores resultados na confecção de pudins, bolos, cremes, tortas, pasteis, molhos, sopas, etc.

R. Alves Correia, 160 - Tel. 26753

PELES

Casacos, Capas, Estolas, etc.

Peleiros estrangeiros, especializados

OFICINA PROPRIA

Aven. Defensores Chaves, 32, r/c., D.

TELEF. 70296



PRIMEIRA DIVISÃO

Vento contrário dominado pelos jogadores

O Elvas recebeu ontem o Belenenses. O desafio que disputaram, provocou entusiasmo entre o numeroso público.

As rajadas, por vezes fortíssimas, do vento varriam o campo em todo o sentido do comprimento.

Sucedeu, porém, desta vez, que o desfavor do soprar da ventania redundou em benefício para as equipas que tiveram de contar com tão intrinsecamente elemento.

Na primeira parte, foi o Elvas; no segundo tempo, calhou ao Belenenses.

Aconteceu que os dois grupos, com o vento desfavorável, souberam girar avanços com a bola rente ao solo, o que perturbou, bastas vezes, a defesa adversária; e sucedeu também que, quando com o vento a soprar em sentido favorável, os dianteiros perderam frequentes passes dos colegas dos redutos atrasados e raramente tomavam contacto com a bola, porque esta «corria» mais do que eles, beneficiando claramente as defesas.

Portanto, os efeitos contrários do vento obrigaram as duas equipas a realizar exibição apreciável.

Na primeira parte, os alentejanos dominaram nitidamente, formando conjunto sólido e harmonioso. No remate, porém, os seus dianteiros não estiveram felizes. Todavia, o guarda-redes Sérgio salvou o grupo da capital, graças a duas defesas de categoria, uma delas provocada por Patalino, que com Feliciano travou o despique mais amigável que poderá imaginar-se. Talvez reminiscências dos treinos do Estádio Nacional...

Na segunda parte, o Belenenses chamou a

si o comando da luta, mas os seus avançados também falharam espectacularmente no capítulo do remate. Sidónio e Duarte perderam golos tidos como certos. E, nas redes, o elvense Semedo oferecia menos confiança que o colega da equipa lisboeta. Com a bola rente ao solo, os belenenses puderam igualmente girar avanços meritorios, aos quais apenas faltou remate condigno.

Resta dizer que o empate de 1-1 foi construído no primeiro tempo, isto é: quando os elvenses dominavam. Feliciano, na transformação de uma grande penalidade, marcou o golo de Belém. O de Elvas surgiu passados momentos e foi obtido por Vieira—um extremo-direito que brilha a grande altura.

A invencibilidade dos vimaranenses no campo da Amoreira

O Vitória de Guimarães recebeu o F. C. do Porto. Os vimaranenses ainda neste torneio não haviam sido derrotados no seu campo. E os portuenses não foram capazes de quebrar essa notável série de êxitos familiares. Sucedeu, até, que o F. C. do Porto deve considerar-se feliz por apenas ter perdido pela diferença de um tento—2-1. Porque os vimaranenses, especialmente na segunda parte, exerceram domínio pronunciado, dando muito que fazer à defesa adversária, da qual faziam parte Barri-gaan e Virgílio. Este, quase no declinar do desafio, passou para a extrema-direita do ataque—e conseguiu o único golo da sua equipa, com um remate de cabeça. Virgílio tudo fez para confirmar o êxito de Genovai...

O jogo foi bem disputado. A primeira parte concluiu com o empate de 0-0.

O Lusitano venceu merecidamente o Sporting de Braga

Os bracarenenses foram de longada até Vila Real de Santo António a fim de derrotarem o Lusitano. Este ganhou por 2-0—com todo o merecimento. Os minhotos actuaram abaixo das suas possibilidades e os lusitanistas, se pudessem contar com avançados mais expeditos e certos no remate, teriam decerto chegado ao fim com uma vitória robusta a seu favor. Mesmo assim, os algarvios desperdiçaram duas grandes penalidades, embora da sequência de uma delas houvesse nascido o segundo tento. Os bracarenenses, irreconhecíveis, nem desta vez foram capazes de pôr em prática o seu interessante fio de jogo. Foram até aos algarvios que pertenceram os lances mais certos de bola a rasar o terreno. Isso lhes permitiu neutralizar, mais facilmente, os efeitos de forte ventania.

Um pormenor: o jogo reuniu fraca assistência.

Os lusitanistas, principalmente na primeira parte, desfrutaram de nítida superioridade.

Um bom êxito do Boavista

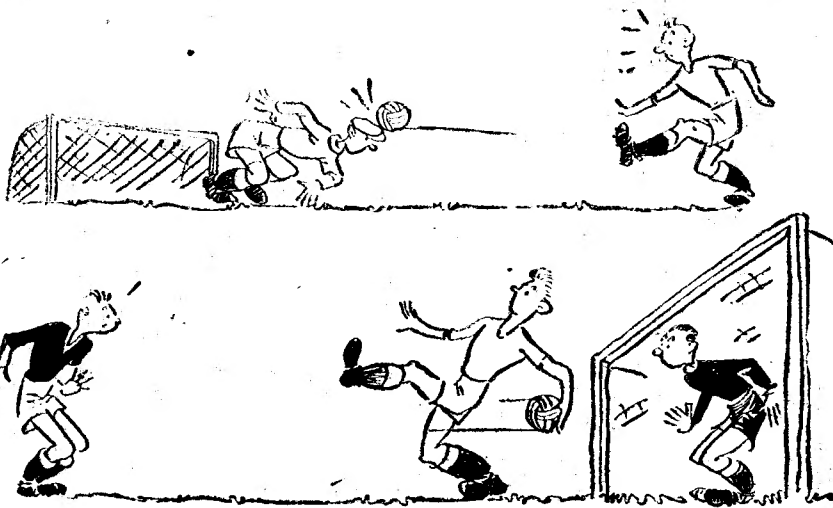
Os olhanenses não foram felizes na sua digressão ao campo do Beça. Tudo o Boavista havia de fazer para alcançar o triunfo, esperava-se. Uma derrota poderia significar o último lugar!... Com efeito, os portuenses ganharam, mas não com a dificuldade prevista, atendendo à categoria da equipa de Olhão.

O Boavista, ao cabo de exibição excelente—a crítica afirma que os «axadrezados» subiram notavelmente de forma—concluiu a primeira parte com o avanço de 3-0—resultado que foi ainda lisonjeiro para os visitantes, a despeito das defesas valorosas de Abraão e da vivacidade e do brio inextinguíveis do «velho» Gra-zina.

No segundo tempo, os portuenses obtiveram mais dois tentos, contra um dos algarvios. De modo que estes sofreram o duro revés de 5-1... A vitória sorriu à equipa mais rápida, ligada e rematadora.

ESTORIL-BENFICA

Guarda-redes que defendem de cabeça...



...e defesas que defendem com as mãos!

NO ESTORIL

Só o terceiro golo marcado perto do final deu tranquilidade aos benfiquistas

No campo da Amoreira é sempre difícil passar. Na presente época só o Sporting ali tinha vencido. Ontem, o Benfica triunfou também. Os «encarnados» tinham umas contas a ajustar. Porque o resultado da primeira volta constituía uma recordação e uma «mancha»... Ganhou o Benfica. Com muito custo, sem dúvida, mas com tanto mérito como dificuldade.

O começo do desafio foi favorável aos «amarelos» da Costa do Sol. Vieira fez um primoroso passe para Mota, que se desmarcara bem, e o avançado-centro arrancou um remate que os espanhóis diriam ter sido «escalafriante». Contreiras abriu os braços em cruz—e a bola estava lá dentro...

Mas tal golo serviu maravilhosamente para o Benfica. Porque os lisboetas lançaram-se imediatamente numa ofensiva larga, firme, construindo bons lances a meio campo, acercando-se da zona de remate. E na zona de remate é que as coisas se complicavam. Os avançados benfiquistas retraíam-se muito, demasiadamente, perante uma defesa vigorosa, algumas vezes excessivamente «áspera». Melão e Arsénio não se chegavam. Mas Júlio ia sempre a todas as jogadas, salpicando o seu jogo de lances incisivos, algumas atrapalhadas com a bola e sempre de perigo para os adversários.

Em feição firme de ataque, o Benfica empatou aos catorze minutos. Júlio. Bola nos pés, uma série de «dribles» cobrindo bem a bola com o corpo e deixando os adversários fora de acção, rematou à vontade.

O golo «espevitou» os estorilistas. O jogo ganhou equilíbrio. Cá e lá. Sempre o Benfica mais perigoso, mais fácil na sua toada de ataque, apesar dos interiores se manterem retraídos... E lentos, de lentidão enervante.

Por volta da meia hora a luta aqueceu. O despique Felix-Mota teve o seu epílogo: uma carga duríssima, violenta, de Felix ao estorilista e ambos caídos no terreno. Um tocado—o outro por ter caído desamparado... Felix continuou. Mota saiu do campo, para voltar mais tarde com um «escrito».

Nesse período o jogo tomou aspectos do pior, ante a contemporização do árbitro.

O intervalo foi uma felicidade... Os nervos podiam acalmar-se.

Recomeçado o jogo, o Estoril esteve à beirinha de desempatar. Um pontapé de Ernani, mais baixo, tocara as malhas... Respondeu o Benfica, num movimento largo pela esquerda. Fraga-teiro cortou o passe para Rogério; mettendo mão à bola. Discussão, dúvidas, o juiz com a bola debaixo do braço, consulta ao fiscal de linha, postado no enfriamento da jogada—«penalty». Rogério marcou e foi golo aos três minutos...

Por momentos dominaram os de Lisboa. Depois o Estoril organizou-se

ao ataque e tornou-se ameaçador. Mota, porém, estragava lances sobre lances com tentativas inúteis de pontapés de longe. O avançado centro do Estoril, feliz no remate do golo, «pensou» que aquilo era fácil... Mas não se lembrou de que golos como aquele marcam-se uma vez na vida... Nem sempre se pode pôr o papel químico!

O Estoril teve um período de ofensiva. Mota sofreu novo choque com Felix e voltou a sair do campo, para regressar, indo para a extrema direita. Lourenço ocupou o seu lugar.

Carregaram os «amarelos». Raul Silva, a palmas das redes, rematou de cabeça e Contreiras nem deve ter sabido como defendeu... Insistiram os de casa. E o mesmo Raul Silva aplicou um grande remate, o segundo remate em termos dos avançados do Estoril em todo o desafio (o outro foi o do golo). Contreiras respondeu com a «defesa da tarde», um «voos», para canto.

Acabou aqui a ofensiva dos estorilistas, mantida com ataque firme, com evidência para Vieira, e actuação vigorosa da defesa, contendo em respeito os interiores do Benfica. O retraimento destes era evidente, notório. Mas Júlio não abrandava. E na linha média Moreira tentava tudo para arrastar os companheiros da frente. Às vezes as tentativas pegavam até à zona de remate. Mais além era difícil... Médios e defesas do grupo da Costa do Sol não se ficavam a ver o jogo. Intervinham nele com decisão, vigor, uma que outra entrada dura (violenta, porque não!).

Aos trinta e três minutos o Benfica aumentou a marca. Acabou aqui o jogo. Os restantes minutos passaram-se com os «encarnados» a dominar, o Estoril «vencido», e o público sempre à espera de quarto golo. Segundo do Estoril—parecia impossível! E foi...

Eis como ganhou o Benfica... Com mérito? Sem dúvida. Com dificuldade? Claro.

O desafio teve alternativas, em todos os aspectos. De bom jogo, poucas; de jogo duro, muitas. Os estorilistas excederam os benfiquistas nesta toada. E causou impressão o retraimento dos avançados «encarnados»—especialmente interiores...—no choque com as defesas contrárias. Quando chega a altura «todos» se encolhem, afinal.

Nomes no Benfica: Contreiras, com a nota mais inédita de uma defesa de cabeça, fora da grande área; todo o trio defensivo, com Felix «embrulhado» com Mota; Moreira e Júlio.

Nomes no Estoril: Sebastião, Alberto, Vieira.

O Estoril foi muito inofensivo. Tem-no sido desde que, no mesmo campo, perdeu as esperanças ao perder com o Sporting. O Benfica teve o mérito de maior «agressividade» em todos os

MANUEL MOTA

(Continua na 5.ª pag.)

As Selecções Nacionais

que defrontam
a Espanha

Domingo próximo não deve haver partidas oficiais de futebol. O seleccionador, pelo menos, assim o requereu à Federação. E no domingo, dia 20, teremos dois encontros Portugal-Espanha, um no Estádio Nacional, outro na Corunha. Rreputamos infeliz a ideia de dois desafios ibéricos no mesmo dia, o que coloca a Espanha em manifesta superioridade, mas, enfim, o mal está feito.

Os jogadores começam amanhã um repouso de doze dias, em estágio na Venda do Pinheiro, apesar do seleccionador se ter pronunciado contra o estágio prolongado, no seu plano aprovado federativamente.

A selecção A está assim constituída: Barri-gaan; Virgílio, Felix e Serafim; Canário e Francisco Ferreira; Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travaços e Albano.

Suplentes: Sérgio, Juvenal, Joaquim e Armando Ferreira.

Curiosidades: O afastamento de Feliciano; a não-chamada de Azevedo; o aproveitamento total da linha dianteira do Sporting; a entrada de Juvenal para suplente.

A selecção B alinhará: Capela; Figueiredo, Manuel Marques e Alberto; Rebelo e António Nunes; Lourenço, Vieira, Patalino, Caiado e Bentes.

Suplentes: Sebastião, Alfredo, Serafim (Boavista), Massano e Mota.

Curiosidades: a utilização do Capela; o aproveitamento de elementos de idade avançada; a constituição frágil da linha da frente.

Com a equipa B seguirá para a Corunha, no próximo dia 17, o treinador Augusto Silva.



Sebastião, guarda-redes suplente da Selecção B, antecipa-se a Corona e faz uma defesa segura



O Benfica venceu!

O desafio do ESTORIL

(Continuação da 4.ª pág.)

lances de ataque. Não obstante a lentidão e retraimento dos interiores, desequilibrando o «team», fazendo-lhe perder o ritmo.

Árbitro, José Serandezes, contemporizador. Imparcial? Absolutamente. Sriedade e falta de «dureza», em partes iguais, deixando que, por exemplo, o duelo Felix-Mota tomasse proporções desagradáveis. Mas que o Benfica foi mais prejudicado, é fora de contestação. Por mero acaso, acentue-se. Discordamos que o árbitro tivesse deixado sem castigo uma carga violentíssima a Júlio na grande área e uma rasteira perto. Pelo menos... No «penalty» seguiu a confirmação do fiscal de linha, excelentemente colocado. E por indicação do mesmo fiscal não validou um golo dos lisboetas.

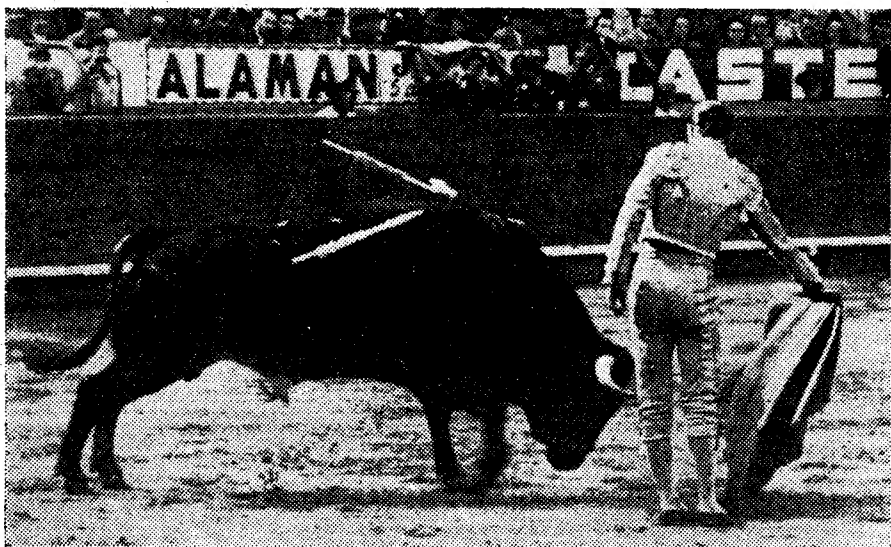
Pouco publico—para um desafio do Benfica... Compreende-se. O campeonato já não tinha nem tem atractivos para o título.—M. M.

NO CONVÍVIO DOS FRANCESES DO SAINT-ETIENNE

numa interessante reportagem AMANHÃ NA «SELECÇÃO»

DIAMANTINO VISEU

o toureiro dos grandes êxitos no México, em 4 corridas cortou 6 orellhas e 3 rabos!



Um instantâneo do primeiro matador de touros português, na capital do México. Diamantino alcançou em Tampico, um tão extraordinário triunfo que a empresa teve que o repetir. Veja-se a serenidade e valor com que Diamantino aguenta a investida deste touro de arrobas, num «derechazo» que atesta a grande categoria do insuperável toureiro, legítima glória da «afición» portuguesa

NO LUMIAR

Os avançados do Sporting

se quiserem manter a sua hegemonia
deverão procurar
entreadar-se sempre capazmente

Celebrado o encontro de Génova, nuvens sombrias se acastelaram sobre o futebol português. Os avançados da equipa nacional...

Disputado o jogo de ontem, no Estádio do Lumiar a borrasca tornou-se ainda mais iminente. Os avançados do Sporting...

...E está á porta o Portugal-Espanha! O Vitória de Setúbal—dos clubes mais seriamente ameaçados pelo último lugar. O Sporting—o «guia» destacado do torneio, o grande senhor da situação.

No desafio de ontem, os «leões» teriam belo ensejo de impregnar de mais optimismo a atmosfera que ora envolve o futebol lusitano—á custa de exibição convincente; e de, ao mesmo tempo, conquistar prematuramente mais um título de campeões nacionais.

O título conquistaram-no—sem favor; mas a sua exibição—não convenceu ninguém...

Na primeira parte, que decorreu com acentuado equilíbrio territorial, os mais perfeitos lances de ataque pertenceram... aos setubalenses. Os avançados do Sporting—esses famosos «artilheiros»—estiveram simplesmente... irreconhecíveis. Passos desastrosos, desmarcações incongruentes, remate de «olhos vendados»—precipitações, renúncia, descrença...

Segundos antes do termo do primeiro período, em reacção episódica, remates de Travaços e Peyroteo levaram a bola a embater contra a madeira das balizas. Mas defronte das redes do Sporting tantos ou ainda mais golos se haviam também perdido por manifesta infelicidade. Por exemplo: uma recarga de Campos, para as balizas desertas, foi providencialmente defendida por Manuel Marques, o melhor componente do trio defensivo dos «leões».

Nos primeiros passos do segundo tempo, tudo se modificou. Os setubalenses continuaram a lutar esforçadamente, demonstrando apreciável espírito de equipa, apenas empanado pelas deficiências de remate. Os sportinguistas—melhor: os avançados sportinguistas—é que «eram outros». Mais rápidos, mais desvolto, mais atentos, mais rematadores. Até pareciam «eles mesmos»... Claro que a defesa setubalense conheceu momentos de crise; mas nunca se rendeu; nem sequer já mais exteriorizou sinais de desorientamento. Defendeu... Os seus elementos estiveram sempre onde deviam estar. Muitos remates dos «leões» eram neutralizados afoitamente, com o mais louvável espírito de sacrifício. Mas a bola nunca deixou igualmente de rondar as balizas confiadas á guarda de Dóres, substituído de Azevedo. A defesa do Sporting nunca esteve inactiva. Canário teve de multiplicar-se, se quis dar cabal desempenho á sua missão de médio coordenador de lances ofensivos. Na vanguarda, Albano mostrava-se desinteressado; mais do que desinteressado—Vasques oferecia sintomas de desmoralização; não reagia contra o infortúnio, baixava a cabeça e os braços—vencido. Travaços pretendia visar amiudadamente as balizas, de qualquer maneira, de qualquer sítio—e acabou por não dar trabalho de monta ao guarda-redes adversário. Jesus Correia, infortunado no remate, parecia em busca da boa forma. Apenas Peyroteo era «ele próprio». No primeiro quarto de hora ensaiou uma série de remates. Dois deles, execu-

tados de longe, saíram fortíssimos, colocadíssimos—com o rótulo de indefensáveis. «made in Peyroteo». E pronto: assim conseguiu o Sporting passar aquele obstáculo—por 3-1. E assim pôde arquivar mais um título de campeão nacional...

Os avançados do Sporting—os avançados de Portugal!

Ainda podemos confiar neles! Mas que é feito daquele entendimento endiabrado entre Travaços e Albano? E quando teremos a fortuna de voltar a aplaudir aqueles «sprints» irresistíveis e bem sincronizados que tinham por protagonistas Vasques e Jesus Correia?

VASCO ROCHA

NA TAPADINHA

O bom remate do Atlético justifica números pesados: 5-1

Jogou-se mal na Tapadinha. O desarticulamento principiou no Atlético, acabando por atingir fortemente o Covilhã, mas a certa altura nem uma nem outra equipa agradaram.

Nos primeiros momentos do encontro, os covilhanenses deram a sensação de que poderiam dominar o Atlético, ali mesmo na Tapadinha. As avançadas serranas, frequentes e mais bem conduzidas, provocaram constantes intervenções no sector defensivo alcantarense, algumas vezes com sorte—mas cansada a iniciativa, talvez devido a falha de remate correspondente ao domínio, veio a impôr-se então o grupo da casa.

E apareceram 3 golos num ápice. A defesa leonina, devolvendo embora bem a bola, cometeu erros grandes na colocação, e o delírio foi sempre habilitado explorado pelos avançados do Atlético.

Quando o desafio atingiu a fase final da 1.ª parte, só um grupo, mesmo sem jogar bem, tinha por si o favoritismo do resultado. Três bolas a favor pesavam já no animo dos «atléticos» e nem quando no último momento dos 45 minutos surgiu o golo de honra covilhanense se perturbaram certamente os seus pensamentos.

No princípio da segunda parte, a equipa de Alcantara voltou á decisão com que terminara o tempo anterior, e o Covilhã ainda não pareceu capaz de reagir seriamente, dando mostras de equipa desligada ao ataque, misturando-se muito os avançados, passando sempre para o mesmo lado e bastante para os pés da defesa adversária.

O ritmo do vencedor veio a quebrar-se, porém, mas nunca por ceder ao jogo serrano. A bola foi posta constantemente no ar e no meio do campo, as cargas sucederam-se, algumas de golpe proibido, e só dois tentos mais do Atlético, um de Armando Carneiro na execução de um livre, passando a bola por cima da cabeça de Antonio José, outro de Ben David, e este do modo mais espectacular—ofereceram a nota viva e espreitaram o publico.

Ainda o Covilhã, entre o 4.º e o 5.º golos da equipa local, se deu a jogadas de ataque. Mas como a equipa insistiu sempre em fechar o jogo e se atemorizou bastante com as entradas rápidas de Armindo, Baptista e de Moraes—ficou o seu trabalho muito aquém do que lhe vimos fazer contra o Benfica. Ontem, esperavamos por um jogo superior, ou pelo menos renhido, dada a posição de ambas as equipas no torneio. Tal não sucedeu.

Logo que a vitória alcantarense se desenhava, ficando-se em 3 golos desmoralizadores, o estilo covilhanense desapareceu rapidamente. Ficou por largo tempo, ao de cima, a sua desorganização; e, como não podia deixar de ser—a melhora, embora relativa, no campo atlético.

Sobre a justiça desta vitória, não pesa qualquer discussão. O Atlético soube chegar-lá a si, construindo-a em lances rápidos, aproveitando a descrença que invadiu o conjunto visitante.

De lamentar, apenas, que um dos juizes de linha não visse (?) determinado incidente na 1.ª parte, passado pertinho dos seus olhos: um jogador agrediu outro, perante os protestos de pessoas sensatas. O árbitro, Paulo de Oliveira, que se equivocou algumas vezes, não viu por estar de costas. E o juiz de linha optou com certeza pela situação mais cómoda...

RODRIGUES TELES

A marcha do Campeonato

Sporting, 3-Vit. Setúbal, 1
Estoril, 1-Benfica, 3
Atlético, 5-Sp. Covilhã, 1
Vit. Guimarães, 2-F. C. Porto, 1
Boavista, 5-Olhansen, 1
Elvas, 1-Belenenses, 1
Lusitano, 2-Sp. Braga, 0

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Sporting ...	23	19	2	2	94	27	40
Belenenses...	22	14	3	5	59	30	31
Benfica...	23	14	3	6	58	33	31
Estoril ...	23	12	4	7	73	48	28
F. C. Porto...	23	13	1	9	48	35	27
Sport. de Braga	23	10	2	11	38	48	24
Olhansen...	23	8	4	11	46	51	20
V. Guimarães ..	22	8	4	10	37	45	20
Elvas...	23	7	6	10	43	47	20
A.ético...	23	7	5	11	42	63	19
Lusitano ...	23	7	4	12	23	45	18
Sp. Covilhã ...	23	7	1	15	38	55	15
V. Setúbal ...	23	6	3	14	29	58	15
Boavista ...	23	4	6	13	36	79	14

Virtualmente—o campeão nacional da 1.ª Divisão de 1948-49 ficou ontem apurado. Ainda que o Belenenses venha a ganhar o encontro em atraso, a vantagem dos «leões» cifrou-se em 7 pontos, para três jogos por disputar. De modo algum o Sporting poderá deixar de ser vencedor sem necessidade de recorrer as golos para desempate.

O campeonato salva-se, no entanto, pela luta para os últimos lugares, que já estava a interessar e que com os resultados de ontem adquiriu novo aliciente.

Nas posições secundárias nada há a acrescentar. Praticamente tudo como antes, ainda que o Benfica se tenha aproximado do segundo classificado.

O Atlético e o Lusitano—ambos vencedores—afastaram-se um tanto da zona perigosa, mas ainda correm perigo...

Em contrapartida, o Sporting da Covilhã e o Vitória de Setúbal—ambos derrotados—causaram grandes preocupações aos seus adeptos, visto que o Boavista, sentindo bem a sua situação, alcançou um resultado que pode vir a ter influência nas futuras «saídas».

SEGUNDA DIVISÃO

A Académica de Coimbra

obteve excelente vitória sobre o Oriental

Os academicos de Coimbra obtiveram ontem belo resultado. A equipa do Oriental alinhava no lote favorito da 2.ª Divisão, embora conte já com 0-3 que o Portimonense lhe aplicou no seu campo, e uma nova derrota, expressiva como esta do Estádio Municipal da cidade do Mondego, não era muito esperada pelos seus adeptos.

Claro que o favoritismo era dado á Académica. Mas não se julgava que os lisboetas succumbissem por uma diferença tamanha—diferença já difícil de anular num caso de igualdade em pontos...

Visto o caso pelos números, portanto, os academicos estão na melhor linha, nesta altura, embora recebam apenas no seu campo o conjunto do Farnalhão. Tudo pode depender da sua saída ao Algarve.

O Portimonense tem feito excelentes resultados e parece tão capaz de subir como a Académica. Ontem perdeu pela tangente, podendo mesmo dizer-se que 3-2 em Farnalhão não

(Continua na 9.ª pág.)

UM CLUBE PORTUGUÊS

campeão na América

FALL RIVER, 6.—A final do campeonato de futebol da Nova Inglaterra, disputado entre dois grupos desta cidade, o luso-americano Ponta Delgada e o Lincoln Club, terminou com a vitória de 1-0 a favor do primeiro, que assim manterá o título de campeão, conquistado o ano passado.—(ANI).

Na «forja» Barreirense

Reportagem sobre os «ases» de amanhã.

LEIA NA «SELECÇÃO»

uma revista de categoria internacional

Comentário ao projecto de amnistia do major Botelho Moniz

Sr. director—Li com atenção e simpatia, como não podia deixar de ser, o projecto de amnistia do sr. major Botelho Moniz. E agora, depois de alguns comentários feitos á sua volta, sinto o desejo de emitir a minha opinião pessoal á sombra do respeito que a todos os títulos é devido a S. Ex.ª.

E essa opinião é a de que o primeiro passo para a conciliação da família lusitana—como S. Ex.ª lhe chamou—é muito restrito no artigo 1.º do seu projecto.

Diz S. Ex.ª que é partidário de uma amnistia geral. Muito bem. Creio na bondade e sinceridade do sr. major Botelho Moniz, com o qual devem estar, neste caso, todos os homens de boa vontade e boas intenções. Todavia, este é o caso, as palavras preambulares não parecem justificar plenamente as restrições do art.º 1.º do referido projecto. A par de muitos castigos justos aplicados a beneméritos da Pátria, quantos o não terão sido, sabe Deus porque, a outros que nunca tiveram oportunidade de sê-lo? Quantos indivíduos sofrerão os efeitos de uma levandade política ou pessoal, de uma frase ou acto impensado, e até—o que é mais doloroso—de uma perseguição, de uma acusação falsa, de uma vileza que os «juizes» não puderam atender, descobrir ou remediar?

Quantos militares, ao serviço sagrado da Pátria, sobretudo lá longe e lá fora, durante as mobilizações, fora de todas as comodidades, separados da família, afastados dos seus interesses, sacrificando muitas vezes a saúde e a vida, não terão sofrido penas severíssimas por faltas involuntárias ou insignificantes que o rigor da disciplina de campanha então justificaria, mas cujos efeitos seria humano, parece, fazer cessar, o que não sucederá desde que esses indivíduos não sejam altamente condecorados ou considerados beneméritos da Pátria, como impõe o art.º 1.º do projecto em causal?

O que se impõe, como muito bem disse o sr. major Botelho Moniz, é uma amnistia geral para os crimes políticos e faltas disciplinares.

Há, é certo, em torno de uma amnistia desta ordem, problemas sérios a resolver. E um deles é o da inclusão, nela, dos que esqueceram ou atentaram algum dia contra o dever de portugueses, contra a honra, contra os chefes. Mas as soluções são sempre fáceis quando a vontade é boa. Demos a todos a possibilidade, embora vigiada, de regeneração. Há muito pecador arrependido... e muita vítima inocente. Reabilitemo-los todos.

De facto, o que é preciso, parece-nos, é espalhar quanto antes, sem excepção, indistintamente, claro está, o amor cristão entre esta bendita família portuguesa, unindo-a mais num amor fraterno, puro, abstraido de ódios mesquinhos e paixões políticas. Esta será a mais nobre missão dos homens que vão continuar a presidir aos elevados destinos da Pátria, desta pátria imortal que amamos.—D. G.

A Itália a braços com o grave problema de excesso de população

LONDRES, 7.—Em artigo publicado hoje no «Financial Times», o correspondente desse jornal em Roma diz que o problema mais grave do pós-guerra para a Itália é o seu excesso de população. O articulista diz que é indispensável estabelecer um plano para a emigração de italianos para regiões ainda não completamente exploradas. E acrescenta: «Se não forem criadas empresas novas nesses territórios, a única alternativa para os desempregados italianos é a emigração para os países europeus e americanos. Acontece, porém, que no continente europeu o problema populacional vai também atingindo pouco a pouco as proporções do que acontece na Itália».

O articulista sugere que é indispensável «organizar a emigração europeia para as regiões do Mundo não desenvolvidas economicamente, obtendo-se também o auxílio do capital americano. Esta iniciativa teria uma vantagem dupla: proporcionar ocupação aos desempregados da Europa e abrir novos mercados á produção industrial europeia».—(Reuter).

Per que tem o seu Rádio a funcionar mal?

Leve-o aos

Duantes, Pai e Filhos

Rua da Vitória, n.ºs 46-48 Tel. 32911

O Movimento Europeu

tem concepções ideológicas

que se opõem à política seguida

para lá da cortina de ferro

(Continuação da 1.ª pág.)

sença dos delegados da Alemanha Ocidental e de representantes dos vários movimentos de resistência que surgiram nos países satélites da U. R. S. S. depois da ultima guerra.

No seu discurso inaugural, o sr. Churchill pôs em relevo essa circunstância ao dizer: «O ódio e o espírito de vingança, consequências lógicas da ultima conflagração, devem desaparecer em nome do interesse comum de todos os europeus». No mesmo discurso, o antigo primeiro-ministro da Grã-Bretanha saudou calorosamente, como amigos e camaradas, os representantes dos movimentos de resistência existentes, em estado mais ou menos latente, nos países situados por detrás da cortina de ferro.

«Juntámo-nos aqui, concluiu o sr. Churchill no final do seu discurso, como aliados para uma luta a travar em comum». Esta frase lapidar, tem efectivamente um sentido revelador.

Não é necessário acrescentar-lhe quaisquer palavras para definir o verdadeiro carácter do Movimento. Este é, com efeito, um organismo de luta ou, mais propriamente, o instrumento de uma cruzada destinada a mudar a face da Europa. No pensamento dos seus organizadores trata-se de pôr um termo á situação que actualmente se regista na Europa e marca o início de uma nova era, em que todas as posições consagradas pela vitória dos aliados no ultimo conflito aparecem completamente modificadas.

Se o ódio e o espírito de vingança, herdados da ultima guerra, devem desaparecer, é porque a sua sobrevivência impede o desejado reagrupamento das nações europeias. Os inimigos da Alemanha hitleriana devem, portanto, passar uma esponja sobre o passado, esquecendo-o e reservando as suas energias para a luta contra um novo inimigo comum.

A União Soviética inimigo comum dos países do Movimento

Esse inimigo comum não é difícil adivinhar qual seja. Trata-se da União Soviética, não deixando o sr. Churchill margem para duvidas a esse respeito quando, no seu discurso, reservou uma saudação particularmente calorosa e eloquente para os representantes dos países da Europa Oriental e Central que tomaram parte nos trabalhos da reunião de Bruxelas.

Compreende-se, assim, facilmente, o verdadeiro significado da sugestão feita pelo deputado britânico Duncan Sandys, presidente da comissão executiva do Movimento Europeu e genro do sr. Churchill, para que esta se en-

Caterze famílias

estão sob a ameaça
de ficar soterradas

EVORA, 6.—Um claustro quatrocentista foi agora posto a descoberto, nas obras de demolição do antigo convento de Santa Clara, cujo edificio vai ser adaptado ás instalações da Escola Comercial e Industrial desta cidade. Ali vivem, ainda, 14 famílias pobres, recolhidas nas antigas celas. A miséria, que antes, com a sua vergonha tinham escondido, ficou agora patente aos olhos de todo o publico que por ali passa.

Aquelas pobres famílias estão na iminência de uma derrocada, impondo-se, portanto, medidas de protecção urgente.

—Mr. Pabst, escritor americano que se deslocou a esta cidade para recolher alguns elementos destinados a um livro que vai escrever sobre turismo, sugeriu á embaixada do seu país a conveniência de se dar a saber aos americanos que Evora, pelas suas belezas monumentais e arquitectónicas, é um excelente centro de turismo.



Churchill com o seu pitoresco chapéu e o seu proverbial charuto, em Bruxelas, durante a manifestação ali recentemente celebrada para tratar da organização da Europa Ocidental, recebeu um grande ramo de tulipas, que lhe foi entregue por um jovem belga

carregue de «coordenar a acção das diversas organizações nacionais e democráticas dos exilados desses países».

Assim, o Movimento Europeu, depois da reunião de Bruxelas, passou a confundir-se com os movimentos de resistência em curso nos referidos países. Como ponto de apoio essencial para conduzir com êxito a luta prevista na reunião de Bruxelas era, porém, indispensável criar uma alta autoridade moral em que ela se apoiasse. Essa autoridade será um tribunal internacional destinado a garantir em toda a Europa os direitos do homem, tal como estes foram consignados no documento votado pela Assembleia Geral da O. N. U. na sua ultima reunião. O Movimento Europeu será, de futuro, o órgão executivo das decisões tomadas por esse tribunal.

Foi um dos chefes do movimento de resistência nos países da Europa Oriental e balcanica, o antigo ministro dos Estrangeiros romeno sr. Gregório Gafencu, quem acentuou a importância das deliberações tomadas ao afirmar: «Trata-se agora de realizar uma acção comum em obediência a uma fórmula que sirva os interesses da Europa».

A esta declaração respondeu o representante do chefe do Governo italiano, sr. De Gasperi, ao afirmar á saída de uma das ultimas sessões do Congresso de Bruxelas: «Tinham-nos dirigido um convite para aperfeiçoarmos as instituições políticas da Europa. Sabemos agora que vamos enveredar pela senda de uma campanha ideológica cujo epilogo será a libertação dos países do Leste europeu submetidos á influência soviética».

ATTICUS

O ABASTECIMENTO D

A escassês

é provocada por ne

contra os quais está a

a Fiscaliza

Estão em curso medidas de repressão de graves abusos especulativos, de que há conhecimento.

A venda de batata por grão está já a ser controlada em Lisboa, no Porto e noutros pontos do País.

Sabe-se que, nas Beiras, muitos negociantes de batata tem já o produto comprado há certo tempo aos lavradores, que estes guardam nas suas casas de lavoura, podendo, assim, aqueles alegar que não possuem o artigo e que os seus produtores estão pedindo preços muito altos. Entretanto, pouco a pouco, os referidos negociantes vão vendendo, com fartos lucros, a batata comprada a preços razoáveis. As brigadas da Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos já possuem elementos precisos para poderem actuar contra tais especuladores, alguns dos quais já estão detidos na Beira Alta, enquanto prosseguem as respectivas averiguações.

Pão especial com farinha de tipo corrente

A Fiscalização tinha, há algum tempo, conhecimento de que, na Padaria Palmeira, na Rua Costa Cabral, no Porto, se utilizava farinha destinada ao tipo de pão corrente, depois de peneirada, em larga escala, para o fabrico de pão especial, adicionando-a á que é própria para este ultimo tipo. Sabia-se, também, que os proprietários daquela padaria usavam das precauções necessárias para não serem apanhados, peneirando a referida farinha ás horas a que o estabelecimento estava fechado. Desligavam as campainhas do exterior, dando o aspecto absoluto de que não estava lá ninguém dentro. Intervindo de surpresa, as brigadas da Fiscalização apreenderam as peneiras, quando estas eram transportadas, disfarçadamente da padaria para uma casa particular, pelo caixeiro Ilídio Soares, que foi preso, bem como o proprietário do estabelecimento e industrial hoteliro do Porto, José Abrantes Jorge.

Averiguou-se que já há tempos era cometida a fraude, peneirando diariamente determinado numero de sacas de 75 quilos de farinha de tipo corrente, ao mesmo tempo que em cada saca destas se misturavam 3 quilos de farelo fino. Assim, eram falsificados os dois tipos de pão.

O processo referente á utilização das peneiras e á consequente falsificação das farinhas, vai ser enviado ao Tribunal dos Generos Alimentícios, e o relativo á especulação, a que deram origem as duas prisões será remetido ao tribunal do Porto.

Também foi ultimado um processo, pendente há tempos, por falta de elementos, em que é arguida a firma A. Abrantes Jorge & C.ª, com estabelecimento na Rua dos Poveiros, no Porto, por, em Outubro de 1947, misturar 1.125 quilos de farinha de primeira com a de tipo especial. O director da Fiscalização, passou mandados de captura, contra o encarregado do estabelecimento, Alexandrino Pereira Pinto de Figueiredo, que foi preso como principal responsável da fraude.

Falsificação de farinha americana

Foram também presos, no Porto, Hernani da Conceição Rodrigues, representante da Sociedade Comercial Campanhã, Ld.ª, e o comerciante Armando Nogueira Pinto. A Fiscaliza-

Começaram hoje

as provas orais de 20 candidatos a juizes

No Supremo Tribunal de Justiça, começaram hoje a prestar provas orais os 20 delegados do Ministério Publico que são candidatos a juizes de Direito.

Preside o sr. conselheiro José Joaquim Coimbra, presidente daquele tribunal, sendo o júri constituído pelos presidentes dos tribunais da Relação, de Lisboa, Porto e Coimbra, pelos professores dr. Paulo Cunha, da Faculdade de Direito de Lisboa, e dr. Eduardo Correia, da de Coimbra, e pelos desembargadores srs. Saavedra e Piedade Rebelo.

As provas versam sobre Direito e Processo civil e Processo penal e Direito comercial, e prolongam-se durante alguns dias.

A Companhia de Seguros

A ULTRAMARINA

tem a honra de ser a primeira seguradora a apresentar o Seguro de vida contra o risco operatório

Peça informações

PAÍS

de batata

negociantes sem escrúpulos

proceder

ção da Intendência

ção apurou que este ultimo vendeu á sociedade um certo numero de sacas de farinha que a mesma embalou e rotulou como sendo americana, vendendo cada pacote a 7550. Foram apreendidos 1.400 pacotes de papel, destinados a ser cheios de farinha; mas o mais grave é que, tendo sido também encontrados 90 pacotes cheios de farinha, a análise desta revelou que ela estava avariada.

Averiguou-se que a referida sociedade já vendia mais de 4.000 pacotes.

Já foi ouvido um fabricante de sacos de papel, do Porto, em cuja fábrica foram feitas as embalagens com rótulos estrangeiros.

Os presos vão ser enviados, dentro de dias, ao tribunal do Porto.

Manifesto de vinho

A Junta Nacional do Vinho publicou editos pelos quais convida todos os vinicultores da área deste organismo a manifestarem, até ao dia 10 do corrente, os vinhos e aguardentes vinicas existentes nas adegas.

Arroz brasileiro

Já se encontra á venda em várias mercearias o arroz brasileiro que, por decisão de 17 de Janeiro do corrente, foi isento do pagamento de direitos. São 5.000.000 de quilos destinados a abastecimento publico e importados pelo Ministério da Economia, por intermédio do Grémio dos Armazenistas de Mercadoria.

importação de 8.000 toneladas de batata belga

Na Junta Nacional das Frutas, foram abertas propostas para importação de 8.000 toneladas de batata-consumo, que foi adjudicada ás firmas A. Sanches Garcia, Antonio da Silva Matos e Antonio Moraes & Filhos. Esta batata será entregue pelos importadores aos armazenistas de Lisboa e Porto, a que se destina parte desta remessa, segundo um plano fornecido pela Junta Nacional das Frutas.

Em virtude de se encontrarem actualmente quase esgotadas as existências da batata-semente, nacional e estrangeira, e atendendo á procura verificada por parte dos Gremios da Lavoura e da Agricultura isolados, foi autorizada a importação de batata-semente de algumas variedades, de qualquer país, cujos serviços fitopatológicos estejam reconhecidos oficialmente, exceptuando-se a Belgica, da qual, presentemente, estão suspensas as autorizações de importação. Manter-se-á para esta batata, o preço maximo de venda de 194900 por sacco de 50 kg., incluindo bonus de revenda, sobre cais Lisboa, recebeu uma carta do sr. Maurice J.

Falta de pesca no Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 4.—Devido á prolongada falta de água, é grande a escassez de peixe, vendendo-se, o que aparece, a preços altíssimos.

Começaram a aparecer, muito caros, os primeiros sáveis e as primeiras lampreias.

Carne de mula vendida clandestinamente

ARGANIL, 2.—Chegou ao conhecimento das autoridades deste concelho, que o negociante António Brás de Assunção, da povoação dos Cepos, abatera a mula que possuía e vendera a respectiva carne limpa em diversas povoações daquela freguesia e das de Colmeal, Fajão e circunvizinhas, pelo que foi ordenada a sua prisão. Seu filho, de nome António Ventura Brás, foi também detido, tendo ambos declarado que haviam enterrado a mula numa sua propriedade. As autoridades ordenaram que o animal fosse desenterrado, mas só lhe foram encontrados os ossos. Quando andavam a vender a carne, tanto o pai como o filho declaravam aos compradores que se tratava duma vitela que haviam adquirido ao sr. João Antunes da Cruz Lavrador, de Folques.

Consta que a mula abatida tinha partido, dias antes, para uma perra. Algumas pessoas que adquiriram a sua carne, tiveram ainda conhecimento do caso, pelo que a mandaram enterrar.

A falta de batata e os especuladores

ENTRONCAMENTO, 4.—Tanto do mercado diário como dos diversos estabelecimentos comerciais, a batata desapareceu por completo nesta vila, o que não succedeu, nem mesmo nos momentos de maior crise, registada há anos. Os comerciantes locais alegam que não a compram em virtude dos produtores só a desejarem vender por preços muito superiores aos que, eles, comerciantes, estão autorizados a vendê-la nos seus estabelecimentos. Contudo, nos mercados de terras limítrofes, como Tomar e Torres Novas, informam-nos de que a batata é vendida ali livremente por preços bastante superiores aos autorizados, o que obriga muita gente desta vila, movida pela necessidade, a ir abastecer-se aos mercados daquelas referidas localidades.

Os trabalhos da reunião

que se efectuou em Londres

para desenvolver o combate

à doença do sono

(Continuação da 1.ª pág.)

combate das tripanosomias, a fim de se discutirem e recomendarem, após troca de pontos de vista, os esforços levados a cabo em cada local. Antes da referida reunião desta comissão, já haviam efectuado a conferência intercolonial sobre tripanosomias de 1946, em Lourenço Marques, e a Conferência inter-africana da tsé-tsé e das tripanosomias de 1948, em Brazzaville.

Portugal tem estado sempre presente...

Sim. Temos tido representação nas referidas reuniões, por intermédio de investigadores dos serviços de combate ás tripanosomias de Angola, Guiné e Moçambique.

Acerca dos trabalhos levados a cabo nas nossas colónias, o professor Cruz Ferreira declarou-nos:

As iniciativas levadas a cabo nos nossos territórios africanos necessitam de ser publicadas e difundidas para conhecimento de todos e, do mesmo modo que a Comissão Científica Internacional de Investigação deve orientar, discutir e apreciar os diversos trabalhos dos diferentes territórios, é necessário que entre nós, se crie uma comissão coordenadora e orientadora de pesquisas sobre tripanosomias, que terá funções idênticas ás da comissão em relação aos trabalhos efectuados nas nossas colónias.

São feitas a tal respeito propostas no sentido de que seja conseguido esse «desideratum», a fim de que possamos desenvolver actividade devidamente orientada para podermos ter uma representação condigna em futuras reuniões. Além das recomendações inerentes a certas investigações que se reconheceram de necessidade abordar, a comissão decidiu convidar o governo belga a convocar a próxima reunião para Junho de 1950.

E quanto ao trabalho levado a efeito na Guiné?

Na Guiné, a Missão de Estudo e Combate da Doença do Sono tem alguns problemas de investigação sobre tripanosomias entre mãos, além dos trabalhos já publicados nos Anais do Instituto de Medicina Tropical de Lisboa e no Boletim Cultural da Colónia. Tem-nos faltado meios de acção para trabalhos de grande envergadura e na presente data a colónia ainda não foi totalmente ocupada pelos nossos serviços, o que não tem permitido que se efectue com continuidade as medidas de combate preconizadas e se cumpra integralmente o programa de trabalhos elaborado.

Qual tem sido a dificuldade?

O nosso grande obstáculo tem sido a insuficiência das dotações orçamentais atribuídas ao serviço e esperamos que nos sejam dadas agora as verbas compatíveis com as necessidades da colónia. O objectivo da Missão, intimamente ligado ao da saúde publica da Guiné, é de uma urgência inadiável.

O trabalho da missão tem incidido apenas sobre tripanosomias?

Eu lhe digo: Relativamente á publicação e difusão de trabalhos de investigação não quero deixar de me referir á actividade do Centro de Estudos da Guiné, cujo Boletim cultural é o órgão de difusão. Ao Centro de Estudos e ao Boletim cultural ficará para sempre ligada a acção do governador Sarmiento Rodrigues, não só como seu criador, mas ainda pelo incansável entusiasmo e incondicionais facilidades com que sempre encarou a investigação e divulgação de problemas de interesse vital para a colónia. Conseguimos assim a publicação regular do Boletim até ao n.º 12, recentemente saído, havendo original para os dois próximos números; temos publicadas nove monografias e ainda duas em preparação. Tem-nos abalancado ao estudo de todos os problemas que se relacionam com a vida da Guiné, encarando os mais diversos aspectos: história, agricultura, medicina humana e veterinária, etnografia, etc., e

nunca deixámos de encontrar boas vontades e méritos a aproveitar.

Como presidente da comissão executiva do Centro de Estudos é com certo entusiasmo que falo neste assunto; o trabalho sério que temos conseguido obter, de indiscutível valor para o conhecimento e progresso da colónia, mostrou que não deixava de haver matéria-prima na Guiné para empreendimentos desta natureza. Nunca, porém, tinha sido dada a ninguém a oportunidade de se revelar. E por isso, cabe ao governador Sarmiento Rodrigues o inegável merecimento de facilitar tais oportunidades a cada um; a Guiné portuguesa tornou-se conhecida através da bem patente actividade com que todos se lançaram ao trabalho.

Essa obra tem tido repercussão?

Sim. Presentemente, a obra encetada apenas há três anos já vai sendo conhecida e apreciada, na Metrópole e nos nossos territórios em Africa e ainda, como o provam documentos inconfundíveis, em todas as partes do Mundo. Parece-me assim, não só no campo das tripanosomias, mas em face de todos os problemas que a gem resolver na Guiné que é pelo estudo orientado e planeado das questões que se chegará a um resultado aceitável e pratico. E penso ainda que é deste modo que os que trabalham pela Guiné lhe têm conferido um certo prestigio que devemos continuar a manter a todo o custo para não desmerecer da nossa tradição de potencia colonizadora.

O sr. professor Cruz Ferreira, que expressamente veio á Europa para tomar parte nos trabalhos da reunião de Londres, regressou hoje de avião á Guiné, onde tem desenvolvido uma obra notável, sob os aspectos científico e assistencial.

A ofensiva anticomunista

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 7.—O senador Homer Ferguson, republicano, do Estado de Michigan, anunciou ontem á noite que vai apresentar um projecto de lei contra as actividades subversivas em consequência das declarações feitas pelos chefes comunistas de varios países europeus de que estavam dispostos a apoiar a Russia se esses países entrassem em guerra com a União Soviética. O senador Ferguson declarou: «A necessidade de semelhante legislação resulta das declarações coordenadas feitas na semana passada pelos chefes comunistas de numerosos países. Essas declarações demonstram que os comunistas do Mundo se julgam obrigados a manter lealdade para com a Russia e não para com os respectivos países».

O projecto de lei do senador Ferguson é contra tudo quanto possa «contribuir substancialmente para o estabelecimento nos Estados Unidos de uma ditadura totalitária sob a fiscalização estrangeira». O projecto de lei prevê ainda o registo obrigatorio de todos os agrupamentos comunistas sob pena de multas até 10.000 dolares e prisão por periodo até 10 anos para os dirigentes e organizadores desses grupos.—(R.).

A atitude dos comunistas colombianos

BOGOTA, 7.—Augusto Duran, secretário geral do Partido Comunista colombiano, enviou á Imprensa uma declaração idêntica ás que recentemente fizeram Thorez e Togliatti, dizendo, nomeadamente, que «se houvesse guerra, seria uma luta de morte entre a independência dos países da América Latina e a escravidão a que o imperialismo «yankee» nos quer submeter. Se tal guerra estalasse, os comunistas colombianos estariam ao lado dos exércitos que lutassem contra o nosso inimigo mortal: o imperialismo norte-americano».—(France Presse).

EM 3 LINHAS

Os sapadores bombeiros vão adquirir um P. B. X. de 300 linhas e um repartidor para 400. O concurso respectivo efectuar-se-á no dia 24, ás 15 horas.

///

A conferencia do clero do circulo de Evora, que estivera marcada para o dia 24 do mês findo, efectua-se na quinta-feira proxima.

///

Foi nomeado inspector superior do ensino liceal o dr. Gomes Belo, professor do Liceu Passos Manuel.

///

Vai ser reparada a estrada municipal de Rio de Mouro a Algueirão, pelas Mercês, na extensão de 3 quilómetros.

///

O capitão de fragata Costa Zanatti foi exonerado, por conveniencia de serviço, de governador da provincia do quadro do Imperio, em Angola.

///

Deixou o comando do «Vulcano» o capitão-tenente Castro e Silva, que vai exercer o cargo de chefe do estado-maior da Força Naval da Metrópole.

///

Foram colocados nos consulados da Baía e do Cabo, respectivamente, os consules de 2.ª classe srs. drs. Fernandes Bugalho e Silva Teixeira.

5.000 árvores de fruto

distribuidas gratuitamente a pomicultores da Lourinhã

LOURINHÃ, 7.—Esta região, privilegiada, pelas suas condições climáticas e pela sua riqueza agricola e pomicola, tem recebido todos os anos, gratuitamente, da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e da Repartição dos Serviços Arborícolas e Horticolas da estação de Setúbal, muitas árvores de fruto, principalmente pessegueiros, perêras e macieiras.

Agora, foi feita uma distribuição de cinco mil árvores, aos pomicultores deste concelho, pelo chefe da 9.ª Brigada Técnica, das Caudas da Rainha, sr. engenheiro-agrônomo Sertório do Monte Pereira e pelo sr. engenheiro Matias, de Torres Vedras, auxiliados pelo regente agricola sr. Couto, em serviço neste concelho.

O sr. engenheiro Monte Pereira fez uma palestra sobre a forma de as plantar e de as tratar, elogiando o sr. engenheiro-agrônomo Teles de Vasconcelos, um dos mais habes orientadores dos serviços de Setúbal, bem como o esforço realizado pelo Grémio da Lavoura da Lourinhã, a que preside o médico e proprietario sr. dr. José Carvalho.

Agradeceu, em nome dos pomicultores, os grandes benefícios recebidos, o sr. Manuel Rodrigues Moço, presidente da direcção da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo, mostrando o valor que tais ofertas têm para uma região que, na opinião do professor sr. André Navarro, é «uma pequena Califórnia», cujos pomares podem servir de exemplo, pela sua produtividade e pela qualidade dos seus frutos.

TEMPORAIS EM ESPANHA

MADRID, 7.—Depois da seca persistente dos ultimos meses, violentos temporais acompanhados de nevões assolaram o Norte e o Nordeste da Espanha. Anunciavam-se grandes inundações na provincia de Santander, onde os rios Saja e Besanza transbordaram em certos pontos. Na Andaluzia, região de Sevilha, também chove intensamente.

Por outro lado, registou-se um abalo sísmico em Higuera de la Sierra, havendo estragos.—(F. P.).

Uma nova fábrica

destinada a experiências atómicas

LONDRES, 7.—O «News Chronicle» publica hoje um telegrama do seu correspondente em Washington dizendo que o Governo dos Estados Unidos vai «construir uma imensa fábrica destinada a novas experiências acerca da energia atómica». O correspondente acrescenta que a fábrica será construída algures, na zona ocidental dos Estados Unidos, devendo ocupar uma área de 300 a 400 acres.—(Reuter).

TODO O MUNDO SABE

Que a mulher portuguesa adora o seu lar e consegue adorna-lo melhor do que qualquer outra com as pratas da Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Largou hoje do Tejo

para o Extremo Oriente o aviso «João de Lisboa»

Com destino ás colónias portuguesas do Extremo Oriente (India, Macau e Timor) largou esta manhã do Tejo o aviso de 2.ª classe João de Lisboa, que fará a viagem pelo Mediterraneo, com escala por Port-Said.

Este navio, que recebeu completa modernização, segue sob o comando do sr. capitão-tenente Ramalho Rosa, que apresentou cumprimentos de despedida aos srs. ministro da Marinha, almirante e comodoro da esquadra.

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527

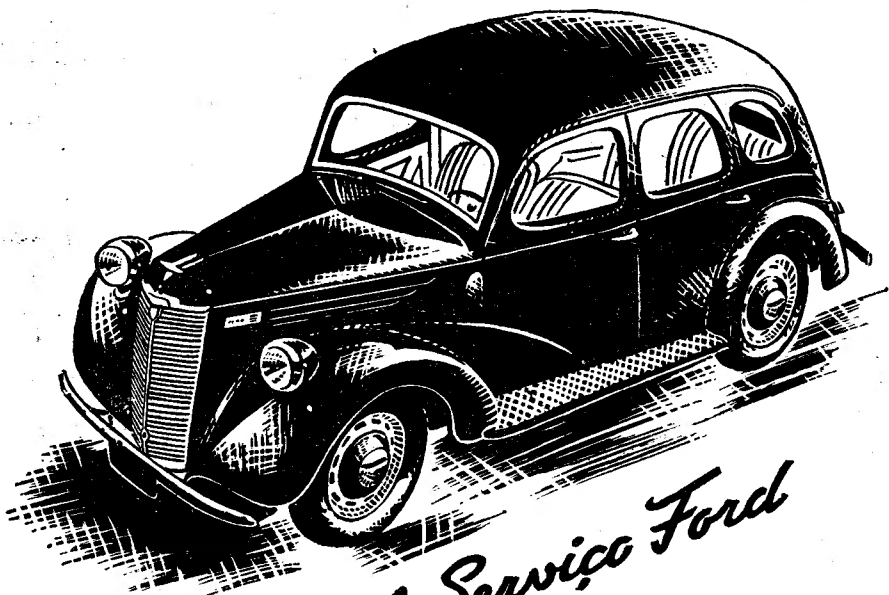
FIXE ESTE NOME
FLECHA
A Loção progressiva cujo resultado é absolutamente inalterável

Duradouro!

PREFECT

O carro utilitário perfeito

Económico!



Apoiado pelo Serviço Ford

Sem compromisso para V. Ex.º o Concessionário Ford mais próximo oferece-lhe uma demonstração

LINEA

PARA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

O PAQUETE DE LUXO
"ANNA-C"

EM

16 DE MARÇO 1949

AR CONDICIONADO • BANHO E CHUVEIRO NA
MAIORIA DOS CAMAROTES • DUAS PISCINAS
• ESPAÇOSOS «DECKS» DE DIVERTIMENTOS

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY ANTUNES & C.ª L.ª

PRACA DUQUE DA TERCEIRA, 4 - TELEFONE 22271 - LISBOA

Aspiradores

Electrolux

Frigoríficos

ESPELHOS RETROVISORES

para camião, modelo legal: práticos, robustos e optima apresentação. Descontos especiais para revendedores e importadores. Entrega imediata.

ARAUJO, L.ª

Largo do Campo Pequeno, 68-B.
Telef. 72281 — LISBOA

COMARCA DE LISBOA

3.ª Vara Cível
ANUNCIO

Faz-se saber que por sentença de 10 de Fevereiro de 1949, com tranzição em julgado, e proferida pela 3.ª Vara Cível de Lisboa, foi decretado o divórcio litigioso requerido por Manuel Gomes da Silva, contra Maria Pilar de Sousa.

O Chefe da 3.ª secção de processos. Verifiquei, O Juiz de Direito
(a) Sousa Monteiro

NADA DE
SOMBRAS
use
LAMPADAS
PHILIPS



Talvez o surpreenda saber que a superfície a barbear na cara de um homem médio, é de 250 centímetros quadrados; no entanto isso é um facto. Todas as manhãs a lâmina da sua máquina deve cortar a barba que cresceu no dia anterior, na superfície ondulada do seu rosto. Um tal trabalho requer o fio mais cortante e forte que o técnico possa produzir. Os homens que encaram os factos de frente, resolvem-no diariamente da maneira mais rápida, segura e económica usando lâminas Gillette Azuis.



Lâminas Gillette Azuis

OS "BONS DIAS" COMEÇAM COM GILLETTE

F. LIMA & C.ª SUCR.

LISBOA
RUA ALVES CORREIA, 37-2.º

PORTO
L. DO PADRÃO, 20

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

Campo Pequeno, 21, 1.º — LISBOA

AVISO

Comunica-se aos srs. Accionistas que, a partir do próximo dia 8 do corrente, se procederá à troca das cautelas provisórias pelos títulos definitivos, a qual se efectuará na sede da Companhia, todos os dias uteis, das 10 às 13 horas, e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados em que a troca se efectuará das 10 às 13 horas.

Para este efeito deverão os srs. Accionistas entregar as cautelas provisórias em seu poder com recibo passado no verso, datado, assinado e reconhecido notarialmente ou abonado por instituição bancária, onde se declare terem recebido os títulos definitivos correspondentes à cautela de que são proprietários.

Para comodidade dos srs. Accionistas residentes na provincia, comunica-se que, querendo, poderão inscrever-se em qualquer das Filiais e Agencias da Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência para que a entrega dos títulos definitivos tenha lugar nas referidas Filiais e Agencias. Esta inscrição está aberta de 8 a 14 do corrente e a entrega dos títulos por esta via far-se-á de 21 a 31 do corrente mês.

A ADMINISTRAÇÃO

Sociedade Geral

para **Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda**
Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito
e Moçamedes (via Leixões)

Receberá carga nos dias 19 a 22 para sair a 25 do corrente

o navio-motor

«BRAGANÇA»

Para cargas

Em Lisboa: Rua do Comercio, 39 — Telefone 30551

No Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

PEDESTRIANISMO

Sporting

em plano de evidência

Benfica cede terreno

na estafeta Cascais-Lisboa

De ano para ano, a medida que se avança para um plano de relevo na modalidade, as provas de estrada, que têm os seus adeptos, e muitos são, aumentam de interesse não só pela quantidade de equipas que a elas concorrem, mas também pela qualidade dos atletas.

A estafeta Cascais-Lisboa, criada em boa hora, pois serve bem a propaganda das modalidades dos saltos, corridas e lançamentos, ontem efectuada pela 17.ª vez, reuniu nada menos de sete equipas num total de 32 atletas, tendo o Sporting-club que caminha a passos agigantados para posição de predomínio nesta prova—e o Benfica—que está cedendo terreno nos êxitos alcançados anteriormente—apresentado duas equipas cada um.

Os restantes clubes concorrentes, o Belenenses que está a resurgir das cinzas do passado brilhante que teve, e que nesta temporada de inverno conquistou uma aurea de prestigio que supomos não deixará fugir com facilidade; o Atlético e o Oriental, dois jovens clubes na modalidade, também deram a sua participação efectiva apesar das suas equipas, de momento, não poderem competir com as restantes.

O êxito da estafeta Cascais-Lisboa é absoluto, e se assim não succedesse, não se compreenderia que milhares de pessoas se aglomerassem na estrada desde Cascais até Lisboa, aplaudindo os corredores seus favoritos.

As figuras poenonentes nesta magnifica competição de pedestrianismo foram Alvaro Conde, Afonso Marques, Fernando Carvahio, por parte do Sporting, e noutra escala, temos, por parte do Benfica, Guedelhas, Araújo e João Silva; no Belenenses, os juniores António Cabral, Alvaro Rodrigues, Mário Silva e José Lourenço.

Nas equipas B do Sporting e do Benfica devemos salientar as corridas de Rui Queirós, Resende e Jaime Martins; Jorge de Almeida, Manuel Gonçalves e Manuel Gomes.

Pode dizer-se que a prova disputada ontem, embora com dificuldade evidente para o aquecimento, murmurar dos atletas, devido a fria aragem e forte vento, proporcionou, contudo, luta viva e entusiástica.

O Sporting com uma equipa forte, poderosamente homogênea, soube tirar partido desse facto, ganhando não só com mérito absoluto como também com eficiência. Quer dizer: a distribuição dos seus atletas foi correcta e equilibrada, conforme os percursos da estafeta.

É necessário nestas competições por estafetas adaptar os corredores aos percursos que têm de percorrer. O problema não é fácil—e a primeira vista dá a impressão do contrário—pois os corredores têm os seus feitos, as suas crenças a sua fé e até, vamos mais longe, as suas manias...

A equipa do Benfica, apesar de batida ao cabo da terceira etapa, não desanimou, dando sempre luta cerrada. Para da vão os nossos parabéns, porque em desporto a luta, mesmo que seja desigual, começa, neste caso, no fio da partida e acaba no «traço» da meta.

A conquista dos postos secundários foi interessante, entusiástica, principalmente entre as equipas A do Belenenses, e B do Sporting e Benfica. O Belenenses levou a melhor, mas por escassa diferença de tempo. Os 15 s. creditados à equipa B do Benfica, a mais do que ao Belenenses, demonstram bem como foi exaltante a contenda. A equipa do Sporting B ficou-se no quinto lugar, com uma diferença do Belenenses e do Benfica B, respectivamente, de 1 m. 20 s. e 1 m. 5 s.

Em relação à estafeta de 1948—a 16.ª—o Sporting alinhou quase a mesma equipa, apenas sem Francisco Bastos, que fez então o primeiro percurso. Alvaro Conde, que ontem correu a etapa numero um, fez em 1948 o quinto percurso. O novo foi Fernando Carvalho—corredor que nos dá a impressão de ser o célebre Heino...

A equipa do Benfica em 1948 era mais forte do que a de 1949, pois era composta por Adriano, Araújo, Manuel Gonçalves, João Silva e finalmente Guedelhas.

Os tempos da 16.ª estafeta foram 1 h. 19 m. 8 s. e 4/10 (17.ª—1 h. 17 m. e 3 s.); 1 h. 20 m. 3 s. e 8/10 (17.ª—1 h. 19 m. 2 s. e 4/10); 1 h. 22 m. (17.ª—1 h. 20 m.); 1 h. 22 m. e 9 s. (17.ª—1 h. 20 m. e 15 s.). Como pode deprender-se da leitura destes tempos, as corridas da estafeta de ontem foram muito melhores das de 1948.

A luta pelo reinado dos sportinguistas ou benfiquistas vai começar—e para nós é um verdadeiro alívio.

JOSE BATALHA

Bombeiros Voluntários de Constancia

CONSTANCIA. 2 — Um grupo de amigos de Constancia está a tratar de reorganizar a corporação de bombeiros voluntários, que em tempo aqui existiu e que, sem motivo justificado, se extinguiu. Havendo um edificio proprio para aquartelamento, material e todo o equipamento necessário para o corpo activo dessa corporação, causava, na realidade, desgosto aos constancienses verem que tão altruista iniciativa havia desaparecido de entre as poucas coisas boas que esta terra ainda conserva.

Segunda Divisão

(Continuação da 5.ª pág.)

é nada mau. Também no jogo entre portimonenses e estudantes se verificou um resultado escasso, o que mais uma vez faz recordar o próximo desafio entre ambos.

Não pode ainda afirmar-se que Oriental e Famalicão estejam afastados da prova. De resto, os minhotos ganharam ontem e colocaram-se à frente. Mas surge já um óbice para ambos: o desafio que devem efectuar na vila nortenha. Dele poderá depender o sua classificação: para o Oriental, se ganhar os jogos que lhe faltam no seu campo; para o Famalicão, se em Coimbra e Portimão fizer boa figura...

Enquanto isto se não dá, Académica e Portimonense acertam os seus passos. O grupo do Algarve terá apenas uma saída ao campo do Oriental. Recebe a Académica e Famalicão—vantagem, como se vê, acrescida por 3-0 a seu favor quando enfrentou os lisboetas.

Numa prova como a 2.ª Divisão, ganhar bem um jogo tem a sua importância. Aqui está porque damos relevo à derrota dos portimonenses no Minho; à vitória da Académica em Coimbra. No mesmo molde colocamos a vantagem de 3 bolas de algarvios sobre lisboetas, a escassa vitória dos estudantes contra Portimão, a ser visitado no Algarve brevemente, e o desnível que apesar de tudo pode pesar a favor entre orientalistas e famalicenses.

Fronteira às escuras

FRONTEIRA. 6.—Já há 15 dias que esta vila está mergulhada nas trevas. O motor da empresa fornecedora da energia eléctrica, propriedade do sr. Luis Frade Caldeira, avariou-se no dia 19 do mês findo e com poucas esperanças de funcionar tão cedo. Era altura do Município resolver este magno problema, aproveitando a energia da Hidroelectrica Alto Alentejo, o que nos traria bastantes benefícios, sob todos os aspectos.



boca que pede
coração que deseja

QUINADO
RAMOS-PINTO



Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prêmios de 1946-1947
em Relógios de Pulso
OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL

FERIDO GRAVEMENTE

durante uma desordem

FERREIRA DO ZEZE, 6.—Para substituir a actual ponte do Vale da Urça que vai ser atingida pelas águas da futura barragem do Cabeço de Bode, começou há pouco a construir-se outra, na qual trabalham actualmente muitos jornalheiros. Uma noite destas, à saída de uma taberna, José Nogueira Pires, de 36 anos, solteiro, de Tourais, concelho de Seia, e António Antunes, de 27 anos, casado, e o seu vizinho José Amaral Vicente, de 26 anos, solteiro, ambos de Proença-a-Velha, dos quais o primeiro era capataz nas referidas obras, por uma discussão fortuita, envolveram-se em desordem, recebendo o primeiro seis grandes navalhadas do António Antunes, auxiliado pelo Vicente, as quais atingiram o rosto, cabeça, pescoço e peito, ficando em estado grave, pelo que foi transportado ao hospital desta vila, onde ficou internado.

Os agressores foram presos, dando entrada na cadeia desta vila e entregues ao poder judicial.

A vida de um rapaz pobre...

A nunca desmentida generosidade dos nossos leitores teve, mais uma vez, ocasião de afirmar-se em face do apelo que fizemos a favor de José António Lima Mil-Homens, um jovem funcionário da tesouraria da Fazenda Publica, que se encontra no Sanatório dos Covões, e que, graças a eles, já conseguiu arranjar o dinheiro suficiente para comprar os 50 gramas de estreptomomicina de que necessitava.

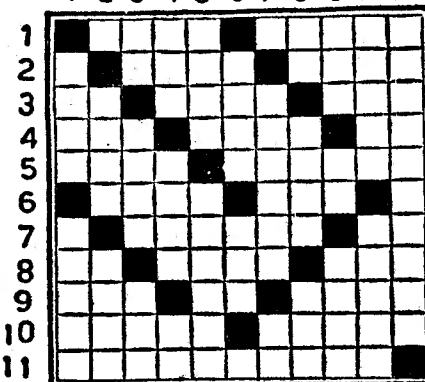
A respectiva subscrição fechou assim: Transporte: 3.607\$50; M. A. A., 10\$00; Anónimas, 100\$00; M. J. S., 20\$00; Uma mãe, E. F., 20\$00; C. de C. do Estoril, 20\$00; J. F., de Setúbal, 100\$00; Uma anónima, 20\$00. Total: 3.897\$50.

A todos quantos contribuíram para esta obra de caridade os nossos melhores agradecimentos e os do doente beneficiado.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2325

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Vença. Lago no qual existia a hidra que foi morta por Hercules. 2—Corda de esparto. Luz da lua. 3—Em a. Concelho do distrito do Porto. Unidade de trabalho. 4—Azafama. Cabo da Costa de Portugal. Estrepto de desmoronamento. 5—Capital do Peru. Temperam com sal. 6—Mexu. Nome de mulher bíblica. 7—Borda. Símbolo químico do rado. 8—Tempo do verbo ser. Adição. Rio de França. 9—Mágoa. O Sol entre os egípcios. Alegre. 10—Ter asco a. Fossas. 11—Pesaras sobre.

VERTICAIS: 1—Anual. Região de França cujos vinhos têm mundial reputação. 2—Parente por afinidade. Oxido de sódio. 3—Artigo definido. Grande afecto. Brincar. 4—Som. Passaros. Ceu. 5—Nome de mulher de origem árabe. Acode. 6—Criados graves. Criada de meninos. 7—Pacífico. Aqui. 8—Artigo definido (ant.). Junta. Patria. 9—Desmorona-se. Símbolo químico do gálio. Conduc. 10—Conta. Circulos. 11—Raciocínios donde se tiram as respectivas conclusões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2324

HORIZONTAIS: 1—Pavão. Macho. Ovém. Sob. Ar. 3—Ramos. Sem. 4—Flores. Luar. 5—Sines. Sô. 6—Al. Marat. Sb. 7—Eu. Oiros. 8—Fins. Acuaça. 9—Sol. Arcas. 10—Cá. Meu. Orla. 11—Arear. Usais.

VERTICAIS: 1—Pavão. Faca. 2—Aval. Lei. Ar. 3—Vemos. Uns. 4—Amorim. Soma. 5—Senão. Ler. 6—Séria. 7—Môs. Sacra. 8—Abel. Touros. 9—Mus. Sacra. 10—Há. Aos. Vali. 11—Orar. Brasas.

Reclamações de Almada

ALMADA, 28.—As arvores que não há muito tempo foram plantadas em algumas artérias centrais da vila estão à mercê da falta de civismo de certos indivíduos, inconscientes, por certo, que começaram por levar as estacas de madeira que as amparavam.

Nota-se a falta de um distico, ao começo da estrada alcatroada para Cacilhas, indicando o caminho a quem se dirige para Lisboa. Muitos automobilistas seguem direcção diferente, por falta do respectivo letreiro.



Egidio dos Santos

FALECEU

Irene dos Santos Ruivo, seu marido e filhas, Piedade Delgado dos Santos, Alice Delgado dos Santos, seu marido e filhos e mais familia participam o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Rua da Alegria, 19, 2.ª, esq.ª, para jazigo no cemitério do Lumiar.

AGENCIA MAGNO



Virgilio Campos

FALECEU

Maria Alice Tristão Campos, Mario Tristão Campos, mulher e filhas, Fernando Campos, Mario Campos, mulher e filha, Antonio Campos e mulher (ausentes), Armando Campos, mulher e filhos, e mais familia, participam o falecimento do seu querido marido, pai, irmão, avô, sogro, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Rua Avelar Brotero, n.º 36, para o cemitério de Mangualde.

Trata Agencia José Lourenço

A elegância e distinção
são atributos do homem
quando veste um

CASACO

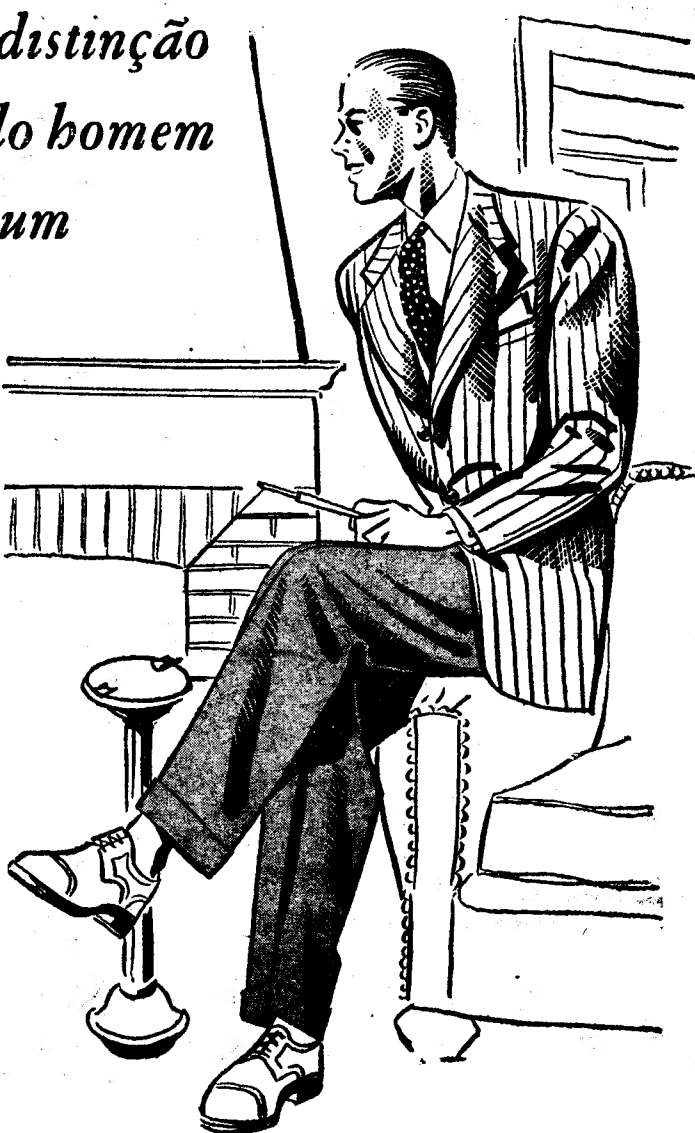
e uma

CALÇA SPORT

do

ADÃO

CAMISEIROS



238 - R. Augusta - 240, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares
24064 Telefone 31148 - LISBOA

Vactric



DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 250, 2.º E - TEL. 20353 E 32903 - LISBOA

M. SIMÕES J.º LDI.

AGENTES NO R. Santo António, 208 - Tel. 25582 PORTO

AGENTES NO AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO L.º

Avenida Sá da Bandeira, 2 - COIMBRA

AGENTES NO AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.º

Rua de Santo António, 59 - Tel. 76 FARO

NADA DE
SOMBRAS
use
LAMPADAS
PHILIPS

O «Diário de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébé.

LEILÃO

Continuação para completa liquidação do restante
Mobiliário adornos, louças, cristais e diversos

Hoje, às 21 horas
na Rua Presidente Arriaga, n.º 24 e 26

para entrega da moradia à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, conforme legado da falecida Exm.ª Sr.ª D. Hortense Luisa Castanheira Klein.

Consta ainda de boa mobília de casa de jantar 11 peças, mobília de escritório em pau santo 5 peças, mobília de saleta 5 peças estofadas, forradas de veludo, frigorífico Crosley-Shelvardor, candeeiros, bufete, cadeirões, louças, cristais, bibelots, ojeados, almofadas, quadros a óleo, gravuras, etc.

Direcção dos Agentes **NORBERTO FUERTES, L.º**

LIQUIDADORA E SALÕES DE VENDAS

Rua do S. Pedro d'Alcantara, 45-1º - Telef. 23432

Contra os maus pagadores

Adquirir o Extrato da lei das Pequenas dívidas até 6 contos que sem intervenção de advogados ensina a conduzir o processo bem como fazer os requerimentos. Preço 5\$00, pelo correio mais 1\$00. A. Ferreira - Rua Mãe d'Água, 6, 1.º, Dt.º.

Rosa de Jesus Perrolas

FALECEU

Manuel da Gloria Perrolas, seus filhos, genro e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra e parente, e que o funeral se realiza, amanhã, às 10 horas, da Rua Luisa Tody, n.º 10, r/c., esq.º, para o cemitério do Lumiar.



NO SÉCULO da VELOCIDADE e da PRECISÃO

Os negócios podem ser acelerados com o auxílio de máquinas de escritório modernas.

Uma somadora é hoje um instrumento de trabalho absolutamente indispensável em todas as organizações progressivas!



ADICÇÃO
SUBTRAÇÃO
MULTIPLICAÇÃO

MÁQUINAS DE SOMAR

ADD O

a maravilha da indústria sueca

Representante exclusivo em Portugal:

M. SIMÕES J.º

Rua da Prata, 68 - Telef. 30306 - LISBOA

R. St.º António, 208 - Telef. 25582 - PORTO

VIC NOVOS
CIGARROS *tipo*
AMERICANO

BREVEMENTE

Tão bons como os
melhores importados
e mais baratos

VIC

Ellerman & Papayanni
Lines, Ltd.

(SERVIÇO SEMANAL)

NAVO

«MERCIAN»

Recebe carga para

LIVERPOOL

em 10/11 de Março

OS AGENTES

MASCARENHAS & C.ª

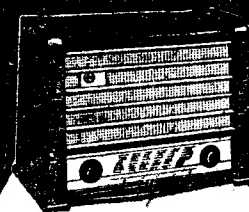
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º Dt.
Telefs. 27311 e 22598 - LISBOA

NADA DE
SOMBRAS
use
LAMPADAS
PHILIPS

Leiam o «SEMPRE FIXE»



SOM CRISTALINO COMO
ÁGUA DAS FONTES



SIERA

O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Bilhetes de ida e volta

Os bilhetes de ida e volta não significam redução de preço, mas significam comodidade para os srs. Passageiros, por evitar a compra do novo bilhete para a viagem de regresso.

A C.ª P. vende bilhetes de ida e volta para as principais estações.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã, à tarde, segundo previsão do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente—Região Norte: céu nublado, por vezes coberto. Vento N-NW bonancoso. Chuva. Visibilidade boa, diminuindo durante a chuva. Temperatura estacionária. Região Central: céu nublado, por vezes coberto. Vento NW bonancoso. Visibilidade boa, diminuindo durante a chuva. Temperatura estacionária. Região Sul: céu nublado. Vento NW moderado. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na Costa: Zona Norte: céu nublado, por vezes coberto. Vento N-NW bonancoso. Chuva. Visibilidade boa, diminuindo durante a chuva. Estado do mar: chão. Zona Central: céu nublado, por vezes coberto. Vento NW bonancoso. Chuva. Visibilidade boa, diminuindo durante a chuva. Estado do mar: chão. Zona Sul: céu nublado. Vento NW moderado. Visibilidade boa. Estado do mar: ondulação fraca.

Temperaturas extremas, registadas hoje, até às 15 horas: máxima, 16,5; mínima, 11,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,1; mínima, 11,4.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—A's 18 e 30, danças; 19, notícia; 19 e 5, programa organizado pela F. N. A. T.; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, música ligeira sinfónica; 20 e 30, canções portuguesas; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, «orquestras típicas»; 21 e 30, «Passatempo musical»; 22, música sinfónica; 22 e 30, «Conheça a sua terra»; 22 e 45, trechos, ligeiros em piano; 23, «O poeta desceu ao Mundo», rádio-novela de António Quadros e Miguel Trigueiros; 23 e 15, canções francesas; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; às 0, fecho.

Barcelonense—A's 21 e 15, ópera: «Carmen», de Bizet, notas explicativas pelo prof. Luís de Freitas Branco; às 0, resumo noticioso do dia e encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19, sinal horário e música de dança; 19 e 30, conjuntos vocais; 19 e 45, canções; 20, solos de instrumentos; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, rádio-jornal; 21, sinal horário e passatempo; 22, programa eventual; 22 e 30, fados e guitarradas (programa directo); 23, música de dança; 23 e 45, rádio-jornal e programa seguinte; às 0, sinal horário e fecho.

RENASÇENÇA—A's 19 e 35, concerto pelo quarteto da estação; 20, música ligeira; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 21, orquestras ligeiras; 21 e 40, programa de Teles Ponto; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, acto da «Bohème»; 23 e 30, parada de artistas; às 0, encerramento.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O Bastardinho».

APOLLO—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«A mulher de nós dois».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Ora agora viras tul...».

AVENIDA—A's 22—«Uma mulher do outro mundo».

S. LUIS—«A tentação de todos».

TIVOLI—«A dama de arminhos».

EDEN—«A Morgadinha dos Canaviais».

TRINDADE—«D. Quixote».

POLITEAMA—«Rosa Silvestre».

GINÁSIO—«Macário... perdeu a guerra».

ODEON e PALACIO—«Hamlet».

CAPITOLIO—«A verdade triunfou».

TERRASSE e LIS—«Inconquistáveis».

OLIMPIA—«A casa sinistra».

REX—«O fantasma da floresta».

PROMOTORA—«Fado».

R. AMADORA—«Nós os Vivos».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO G—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carn. de) (Tel. 58181); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Cabrita—Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Cardoie—Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Jaime Mendonça—Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Novais—Av. de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Contemporânea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Bairro Azul (Do)—Av. de Resano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Soares—Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Biofarma—Rua da Be'a Vista, 88 (Tel. 61410); Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720); Ferreira da Silva—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 63441); Proibidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Cardoso—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 37070); Franco, Filhos—Rua de Belém, 18-22 (Tel. 37402); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zófilmo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A (Tel. 10703); Damásio & Cordeiro—Rua de Moraes Soares, 56-C (Tel. 47708); Eufonia—Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 45513); Pessoas—Rua da Graça, 70 (Tel. 52811); Martins, Ld.—Rua de Fernando de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Zifer—Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 63573); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel.

27901); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 63961); Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31-32 (Tel. 27474); Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 22, C-D; Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	FECHAMENTO	ABRIL	MAIO
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	813\$	—	813\$
Consolidado 3 % T. 10	856\$	—	856\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	993\$	993\$	994\$
Centenários 4 % ... 2 1/2 1942	2.140\$	—	2.140\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	965\$	—
Idem 1943	—	960\$	—
Idem 1944	—	955\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.460\$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.480\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	260\$

Agências			
Lisboa e Açores por ...	979\$	977\$	979\$
Ultramarino cp. T. p. ...	755\$	753\$	—
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.380\$
Mundial... ..	—	—	1.200\$
Agua Lisbo 1934 T.p.	—	170\$	172\$
Agua Lisbo 1936 T.p.	153\$	152\$	156\$
Cimentos Tejo... ..	—	320\$	—
Cimentos Leiria T. p. ...	—	285\$	318\$
Crédito Predial port. ...	—	13\$	13\$
Gás Electricidade cupão	172\$	171\$	172\$
Alto Alentejo cupão ...	188\$	188\$	189\$
Industrial Alentejo ...	—	—	340\$
Portugal e Colónias ...	294\$	291\$	294\$
Nac. Navegação T. p. ...	—	906\$	920\$
Colonial de Navegação	—	—	850\$
Port. de Pesca T. p. ...	932\$	928\$	—
Port. Tabacos cupão ...	356\$	355\$	357\$
Tabacos Portugal cupão	424\$	424\$	428\$
União Eléctrica Port. ...	—	290\$	295\$
Cassequil	854\$	854\$	855\$
Agrícola das Neves ...	—	1.000\$	1.100\$
Agricultura Colonial ...	543\$	541\$	545\$
Acucar de Angola... ..	2.543\$	2.542\$	2.546\$
Buzi	155\$	155\$	155\$
Ilha do Príncipe	—	1.000\$	1.120\$
Zambézia T. de 25 ...	89\$	89\$	89\$
Moçambique	54\$	53\$	54\$

Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	512\$	517\$
Norte de Portugal 5 %	—	103\$	106\$
União Eléctrica 4 1/2...	100\$	100\$	100\$

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CREDITO R. do Ouro. 109 - R. de Prata. 60 - Tel. 30507 End. Feleg. Sabosi

fixe

o material de mēxa preferido
DELOS BONS HOTELS

Christofle

representantes exclusivos para Portugal
Antiga Casa
Jose Alexandre
Rua Garrett
8 a 18
LISBOA

Antero Gonçalves Nunes
FALCEU

Urbana Marques Nunes e seus filhos participam o falecimento do seu querido marido e pai, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas, do Retiro da Amadora, no Parque Mayer, para o cemitério do Lumiar.



Homenagem ao chefe do distrito

PORTO, 7.—Num restaurante da Foz do Douro, realiza-se esta noite um jantar de homenagem ao dr. Antão Santos da Cunha, governador-civil do distrito. Assistem numerosas pessoas.

Ministro da Economia

O sr. dr. Castro Fernandes teve esta manhã, uma demorada conferência com os industriais de chapelaria e respectiva comissão reorganizadora do comércio da mesma. A' hora a que telefonamos, a reunião vai prosseguir, devendo no final, ser fornecida uma nota á imprensa, relativa aos assuntos tratados.

Ao principio da noite, o sr. ministro da Economia deve retirar, a caminho de Lisboa.

Valentia que sai cara

Esta madrugada o industrial Luis Correia de Sousa Arez, de 36 anos, residente em Guimarães, na Avenida dos Combatentes, agrediu a soco um vendedor de jornais, facto de que a Policia tomou conhecimento. A intervenção da autoridade foi mal recebida pelo agressor que desobedeceu enfiando o guarda, pelo que pernito na enfermaria do Aljube e será remetido ao Tribunal.

Mulher de negócios

Noticiámos há dias que a Policia Judiciária procurava esclarecer um caso em que estavam envolvidos o comerciante Patricio Alves Pires, da Praça de Carlos Alberto, e Armandina Fernandes da Silva, a qual conseguiu apanhar áquele comerciante, quantias que totalizam 3.115.500\$00, dizendo-se aquela, no entanto, vítima de crime de agiotagem. Hoje, na mesma Policia, appareceu uma outra queixa contra a Armandina e seu marido Lutero Correia, apresentada pelo industrial José Maria Pereira Rezende, com fábrica de calçado em S. João da Madeira. Além de credor da quantia de 34 contos de fornecimentos de calçado para o estabelecimento que a Armandina possuía na Rua da Torrinha, que foi encerrado por quebra fraudulenta, o sr. José Rezende ficou ainda sem mais 25 contos. O Lutero e a Armandina foram uma vez a S. João da Madeira e, sob o pretexto de se desligarem dum seu socio, numa drogaria, convenceram áquele industrial a emprestar-lhes a referida quantia. A queixa vai ser remetida para a Vila da Feira.

Nicóla no Porto

Gozinha caseira. Pratos regionais. almoços 12\$00 e 16\$00. Jantares e Celas. R. Bonjardim, 120—Tel. 21029.

A falta de trabalho no Alto Alentejo

EVORA, 6.—Cerca de 150 trabalhadores rurais, a braços com a crise de desemprego, compareceram hoje na delegação de Evora do I. N. T. P. onde apelaram para as autoridades, no sentido de lhes ser garantido trabalho.

Tomadas as devidas providências, em breve a Camara Municipal requisitou 100 trabalhadores, sendo os restantes seguidamente requisitados pela Direcção de Estradas deste distrito. Estes trabalhadores recusaram-se, porém, a aceitar o trabalho, dando como fundamento o facto de só receberem as jornas de 15 em 15 dias.

A fim de conferenciar com o sr. subsecretário de Estado das Corporações sobre a crise actual, seguiu para Lisboa o sr. dr. Bento Caldas, delegado em Evora do I. N. T. P.

Objectos perdidos

Entre os objectos perdidos, em Lisboa durante o mês findo, que se encontram na P. S. P. para serem entregues aos seus possuidores, figuram dois «animais de espécie canina», um pássaro, um coelho, um pombo cor-de-rosa, uma pomba vulgar, uma pistola, um aqamo, diversas quantias em dinheiro, luvas, óculos, relógios, chapéus de sol (pois não se podem considerar de chuva neste periodo de estagem), carteiras, gabardines e argolas com chaves.

Wright

O sabonete inglês próprio para toda a família!

A' venda nas boas casas

Por grosso:
Travessa da R. Formosa, 20-2 - PORTO.

PARA CRIANÇAS

ORIGINAL

TOPAZIO

Vende Ouriv. Barbosa & Esteves

RUA DA PRATA

Philips Radio

Em exposição

Electro Lisboa, L.da

Rua Augusta, 246-248

Telef. 20568

O panorama da situação internacional

O futuro da Alemanha Ocidental

vai decidir-se brevemente numa conferência a três

WASHINGTON, 7 — Nas esferas geralmente bem informadas da capital americana, consta que os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França se reunirão brevemente numa conferência importante para definirem a sua política comum quanto à Alemanha Ocidental, assentando nomeadamente na atitude a tomar sobre os três importantes problemas seguintes:

1.º—Poderes respectivos das três potências de ocupação;

2.º—Atitude comum das potências ocidentais relativamente à U. R. S. S. no que respeita aos problemas da Alemanha;

3.º—Integração mais completa da Alemanha Ocidental na estrutura política e económica da Europa Ocidental.

Na semana que começa, espera-se que na capital americana se intensifique a actividade política e diplomática em resultado dos últimos acontecimentos de Moscovo. Lembra-se, a propósito, que o embaixador Robert Murphy chegará a meio desta semana a Berlim, para tomar posse do novo cargo de director da Repartição dos Negócios Alemães e Austriacos no Departamento de Estado; que o ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês, Rasmussen, é esperado na quarta-feira para ter uma série de conferências sobre o Pacto do Atlântico com o secretário de Estado Dean Acheson, e, por último, que nova reunião dos embaixadores da Grã-Bretanha, Canadá, França e países da Benelux, no Departamento de Estado, reunião que poderá ser definitiva, está marcada para hoje ou amanhã, devendo assentar na redacção final do projecto de aliança do Norte do Atlântico, cujo texto talvez seja divulgado no fim desta semana.

Convém lembrar ainda que o especialista do Departamento de Estado, George Kennan, principalmente encarregado de elaborar a política a longo prazo daquele departamento, começará dentro de dias uma viagem de estudo de duas a três semanas pela Alemanha, e que as recomendações que a este respeito fizer a Acheson terão grande influência nas futuras discussões dos Estados Unidos com a França e a Grã-Bretanha sobre o futuro da Alemanha.

Apesar das recentes modificações no pessoal dirigente soviético e a despeito das reacções que a conferência tripartida sobre a Alemanha, a que a U. R. S. S. não será convidada, seguramente suscitará em Moscovo, os Estados Unidos, dizem nas esferas competentes, consideram que o problema da Alemanha no âmbito do reequilíbrio europeu é demasiado importante para que o seu estudo possa ser adiado por muito tempo devido a considerações quanto à política interna soviética.—(F. P.).

A posição da Finlândia

LONDRES, 7—Num discurso difundido pela emissora de Estocolmo, o primeiro-ministro da Finlândia, Karl Fagerjelm, declarou que «a Finlândia não tinha a intenção de aderir, nem ao pacto do Atlântico, nem a qualquer

pacto escandinavo». A emissora acrescentou que o primeiro-ministro, que discursava em Tammerfors, desmentiu as alegações recentes da Imprensa russa de que a Finlândia tomara compromissos com as potências ocidentais.—(Reuter).

Um artigo de Duff Cooper

LONDRES, 7. — Atacando as perseguições religiosas na Europa Oriental em termos particularmente violentos, sir Duff Cooper, antigo embaixador da Grã-Bretanha em Paris, escreve no «Daily Mail»: «Devolvam-nos vivo o cardeal Mindszenty ou então vivido com as consequências. Representamos as forças armadas de mais de metade do Mundo. Se as nossas exigências não forem satisfeitas dentro de meia hora, reduziremos a migalhas o vosso miserável pequeno Estado policial» — é esta a linguagem com que se deveriam dirigir imediatamente ao Governo de Budapeste os plenipotenciários das Nações Unidas.

Sir Duff Cooper entende que «semelhante discurso feito com suficiente energia e sinceridade faria tombar umas atrás das outras as fachadas de contraplacado dos Estados policiais, como caíram os muros de Jericó».—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).

—(F. P.).